



VILA DO ATLETA

**edifício para hospedagem e alojamento
de atletas na cidade de Uberlândia**

Raphaela Rezende Ariza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design

Curso de Arquitetura e Urbanismo

VILA DO ATLETA

Edifício para hospedagem e alojamento de
atletas na cidade de Uberlândia

RAPHAELA REZENDE ARIZA

Trabalho Final de Graduação II apresentado à
Universidade Federal de Uberlândia, para
obtenção do título de arquiteta e urbanista.

Orientadora | Prof^ª Dr^ª Gabriela Pereira Carneiro

UBERLÂNDIA
2021

introdução | 06

02

**estudos
de caso**

Morada estudantil Tietgen	25
The Vietnam Hostel	27
Habitação coletiva	30
Pavilhão Holandês EXPO2000	31

01

ref. teórico

História do turismo e hotelaria	09
Meios de hospedagem	13
Os hostels	14
Os eventos esportivos	19
Alojamentos	22

04

o processo e o projeto

Princípios projetuais	51
Estudos iniciais	55
Projeto Vila do Atleta	57
Estrutura	60
Plantas	62
Cortes	82
Fachadas	87

03

diagnóstico e condicionantes projetuais

Turismo e hotelaria em Uberlândia	35
Esportes e alojamentos em Uberlândia	37
Recorte	42
Bairro Patrimônio e terreno	46

05

referências

bibliografia	97
--------------	----

O presente trabalho foi desenvolvido em um ano olímpico, o que contribuiu fortemente para o meu conceito, minha justificativa e a importância de olharmos para o atleta quando o mesmo não está sob o holofote de uma competição. Nesta edição das Olimpíadas foram levantadas vários questionamentos e admiração para com os atletas e as condições com que vivem, e como conseguem fazer tanto com tão pouco, sem investimentos do governo, sem patrocínios privados e sem estrutura para treino e alojamento de qualidade.

Este trabalho não se trata de um Centro de Treinamento, pelo contrário, este projeto é sobre o que o atleta faz quando não está treinando. Devido a alta rotatividade de clubes, os atletas passam por dezenas de clubes, em diversas cidades nas quais não se sentem cidadãos. Portanto, a Vila do Atleta se trata da inserção do atleta em Uberlândia, se trata das necessidades básicas além do clube.

Segundo Pioner (2016), o esporte desenvolve competências técnicas e sociais com uma eficiência muito maior do que qualquer outra atividade, principalmente por seu ensino ser na prática, e é dessa forma que ele molda e interfere na vida das pessoas que o praticam. Além de estimular diversas habilidades como colaboração, comprometimento, adaptação, iniciativa, engajamento, foco, esforço, responsabilidade, relacionamento interpessoal e resiliência. O esporte também atua na sociedade através do desenvolvimento das cidades. Uma sociedade mais saudável tem despesas médicas menores e introduz hábitos mais saudáveis como, por exemplo, o uso de bicicletas que influenciam diretamente na mobilidade urbana.

Além disso, a constante procura por equipamentos esportivos e sua implantação carecem de maior infraestrutura urbana, o que acarreta no melhoramento espacial dos municípios, quando executados de forma correta por parte do poder público. Sobretudo, influencia diretamente no turismo, onde os esportistas que se deslocam para outros locais em competições necessitam de leitos hoteleiros, usufruem da rede de alimentação das cidades, além de outros setores relacionados.

Dentre os tipos de turismo, o que se classifica dentro da proposta deste trabalho, é o turismo esportivo, que segundo o Ministério do Turismo (2017) pode ser definido como as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas. O Turismo de Esportes possui algumas características que o destaca, como:

- Estímulo a outros segmentos e produtos turísticos;
- Induz a implantação de estruturas esportivas;
- Indutor da infraestrutura urbana;
- Não depende, necessariamente, do clima ou épocas do ano, mas principalmente da elaboração de calendário;
- Estimula a comercialização de produtos e serviços agregados (roupas e artigos esportivos, suplementos, etc);
- Estimula práticas e estilos de vida saudáveis;
- Promove a confraternização;
- Tem a capacidade de transformar as competições esportivas em fatores de sociabilidade.

(MINISTÉRIO DO TURISMO, 2017, pg. 24-25).

objetivo

Tendo em vista as crescentes modalidades esportivas, e conseqüentemente, os praticantes e as competições, além do desejo da autora de projetar um espaço de hospedagem coletiva, temos o objetivo de desenvolver um projeto arquitetônico de edificação que abrigará os atletas, naturais e residentes de outras cidades, em Uberlândia. O edifício deverá contribuir para a formação, assim como a socialização e integração dos mesmos em uma cidade nova, oferecendo suporte, segurança e qualidade de vida para esses atletas. Outra demanda existente, são dos atletas e times de fora, participantes em campeonatos sediados em Uberlândia, que precisam de um local para hospedagem, que vai além de um espaço para dormir, e sim um espaço onde terão oportunidade de conhecer outros atletas fora de quadra, em um espaço descontraído e convidativo. A Vila do Atleta deverá se integrar ao contexto urbano e social de seu entorno, trazendo espaços abertos ao público, além de ter proximidade com o centro esportivo escolhido.

justificativa

De acordo com Ischy (1998), a prática de esportes pode ser considerada como turismo quando os praticantes deslocam-se de seus locais de residência para o destino onde ocorrerão as atividades desportivas, desde, é claro, que estes não se localizem na mesma cidade de residência habitual. Assim como o atleta com contrato de trabalho é reconhecido por lei, e possui direitos, entre eles, de ter um alojamento de qualidade.

Em Uberlândia, o esporte sempre esteve presente por meio de diferentes modalidades, porém apesar da estrutura esportiva existente, a cidade não dispõe de espaços para alojamento e hospedagem voltado para esse público.

Assim, este trabalho propõe uma solução projetual arquitetônica para essa demanda, a fim de proporcionar um espaço acessível, receptivo e confortável.

método

O presente trabalho foi construído a partir da contextualização histórica do turismo e da hotelaria no mundo e no Brasil e sua relação com eventos esportivos, seguido da forma com que a arquitetura resolve os problema propostos com estudos de caso. Também foram feitas pesquisas históricas e análises da cidade de Uberlândia e das demandas existentes, definição do público alvo, recorte da quantidade de leitos e local de implantação. A partir disso, foram definidos os princípios projetuais e a proposta projetual. Também foram feitas entrevistas com atletas e ex-atletas do clube, ex-atletas de outras entidades, treinadores e diretores do clube.

01 ref. teórico

HISTÓRIA DO TURISMO E HOTELARIA

no mundo

A primeira definição da palavra 'turismo' surgiu no século XIX e atualmente pode ser definida, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), como o fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se trasladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24h horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados. Diversos autores escreveram sobre a origem do turismo, mas para cada um, ela se inicia em períodos diferentes. Amaral Júnior (2008) e Fratucci (2008) citam o Antigo Egito e os Impérios Grego e Romano, enquanto outros autores como Pires (2002) relata atividades de turismo na Idade Média e Trigo (1998) escreve sobre a partir do século XIX.

Conforme o primeiro, diversas pessoas se deslocavam até o Egito por motivos religiosos ou curiosidade em ver as pirâmides, construídas 2.700 a.C. Os egípcios também se deslocavam para eventos festivos, o que originou as primeiras estradas entre as cidades da Mesopotâmia. As estradas são primordiais para o deslocamento, e Alexandre, o Grande fundou a mais desenvolvida para a época em 326 a.C. Os romanos em 150 a.C. já contavam com uma malha de estradas rodoviárias e marítimas que somavam mais de 80 mil quilômetros em todo seu império.

O primeiro registro de hotel no mundo foi em Olímpia, em decorrência da quantidade de pessoas que se deslocavam para acompanhar as Olimpíadas Gregas da Antiguidade. Foi construído um alojamento com cerca de 10 mil metros quadrados para abrigar os espectadores. Os Jogos Olímpicos motivaram as primeiras viagens de lazer, que se tornaram importantes a ponto de se fazer trégua nas guerras para salvar os viajantes. Todos os demais pontos do trajeto, e não apenas Olímpia, adaptaram-se e criaram estruturas de alojamento, alimentação e transporte para esses primeiros turistas. (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, 2005, pg. 7-8)

Também houve um fluxo gerado em função de saúde nas termas criadas no império romano e os espetáculos circenses. A partir de tais eventos é possível perceber a relação entre esporte e turismo e fica claro os deslocamentos de séculos em razão esportiva. Outro marco na origem das viagens foi abordado por Bursztyn (2005), as peregrinações. O Cristianismo gerava deslocamentos até Roma, Jerusalém e posteriormente à Santiago de Compostela. Os islâmicos iam até Meca, que segundo a religião, deveriam fazer a peregrinação pelo menos uma vez na vida até a cidade sagrada. Além de outros deslocamentos no continente asiático pelos hindus e budistas. As Cruzadas não só tinham o objetivo religioso, mas também militar, político e econômico, que gerou viagens entre a Europa e o Oriente Médio, que revitalizou o comércio e o surgimento da atividade comercial da hospedagem.

No início, os viajantes eram recebidos em mosteiros e em casas de moradores pelo caminho. Com o tempo, os mosteiros já não eram mais suficientes para atender a todos, e daí as tabernas começaram a oferecer os serviços de hospedagem remunerados. Essa atividade passou a ser rentável e de crescimento. Também surgiram as hospedarias nas estradas entre cidades, assim como surgiram nos portos, e é possível traçar a relação de que a história da hotelaria está diretamente ligada ao desenvolvimentos dos meios de transportes. Foram registrados nessa época muitos locais de hospedagem na Itália. O desejo de conhecer algo novo ou de chegar a lugares desconhecidos foi incentivo ao homem de espírito aventureiro e desafiador para descobrir outras terras e diferentes formas de culturas e aspectos físicos em diversas partes do mundo. “Essa curiosidade aliada a fortes interesses comerciais fez com que, anos mais tarde, algumas nações europeias se lançassem ao mar rumo às riquezas do novo mundo” (BURSZTYN, 2005, p. 8).

As viagens também passaram a ser componentes culturais importantes na formação intelectual de jovens universitários nos séculos XVIII e XIX. A viagem de estudo tornou-se comum, tendo como destino os grandes centros culturais da Europa. Os jovens visitavam museus, teatros, bibliotecas, sítios arqueológicos, universidades, além de usufruírem de uma interação e experiência cultural única. Rapidamente, as práticas turísticas se diversificaram entre a aristocracia que dispunha de tempo e dinheiro para viajar. Os relatos de viagem e a divulgação de locais com belezas culturais e naturais estimularam os deslocamentos. (ASSUNÇÃO, 2012, p. 19-20)

Depois de vários períodos expandindo-se de diversas formas o turismo ficou paralisado na Segunda Guerra. Segundo Lima (2010) os efeitos da guerra são tão profundos, que somente em 1949, o turismo renasce, então com características crescentes de “turismo de massa”.

A partir desse período as atividades turísticas ganham melhor organização nacional em diversos países. Desenvolveram-se os meios de transportes, os equipamentos de hospedagem, as agências de turismo, a infraestrutura de base, entre outros.

No decorrer dos séculos, os homens viajaram de acordo com seus meios materiais disponíveis, seus conhecimentos adquiridos e suas convicções em vigor. (...) O século XX abriu as portas para a prática do turismo em grande escala, graças às transformações proporcionadas pela Revolução Industrial. O turismo passa a integrar a vida das nações.

(LIMA, 2010, s/pg.)

no Brasil

A carta escrita por Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal é o primeiro registro de um episódio de “hospedagem” no Brasil. “O Capitão mandou pôr por baixo da cabeça de cada um seu coxim (...). E deitaram um manto por cima deles; e consentindo, aconchegaram-se e adormeceram.” (CAMINHA, Pero Vaz. Carta a El Rei D. a El Rei D. Manuel). Segundo a Confederação Nacional do Comércio (2005), o turismo iniciou-se nos caminhos abertos pelos bandeirantes, mais tarde usados no trânsito de pessoas e produtos entre o litoral e as regiões mineradoras. Ranchos rústicos improvisados à beira das estradas para abrigar os viajantes, assemelhados às antigas estalagens européias, foram o embrião da atividade hoteleira e comercial nessas regiões. A vinda da família real e a sua comitiva, devido à transferência da corte portuguesa para a colônia, fez surgir e desenvolver a atividade hoteleira no Brasil, onde as casas julgadas melhores tornavam-se abrigos para os portugueses.

Nas cidades do Brasil-Colônia, a hospitalidade típica dos portugueses fez com que a hotelaria demorasse a se consolidar como atividade comercial. Em residências por todo o país, eram imprescindíveis os quartos de hóspedes, não apenas em função das tradições e do dever cristão de dar abrigo aos viajantes. A gentileza e a generosidade do anfitrião eram fatores de prestígio na sociedade. Os visitantes traziam novidades de outras terras, e muitas vezes a relação entre anfitrião e hóspede envolvia interesses materiais e políticos. Com a mesma facilidade não contavam os pobres ou os estrangeiros sem referências e cartas de recomendação. Mas estes viajantes tiveram a seu favor o espírito samaritano das ordens religiosas. A exemplo do ocorrido na Europa durante a Idade Média, o caráter filantrópico das Ordens Católicas deu origem às primeiras instituições hoteleiras no Brasil.

Ainda, segundo a Confederação, a rota da evolução empreendida pelo Turismo nos séculos anteriores, intensificou-se no século XIX, onde as viagens eram realizadas em busca de cultura e recreação. Nesse período houve um contínuo processo de massificação do turismo. A evolução dos meios de transporte tornou as viagens mais acessíveis para outros segmentos da população que não a nobreza. No Rio de Janeiro havia mais de 200 estabelecimentos de hospedagem, sendo a minoria deles pertencentes a brasileiros, e cerca de $\frac{1}{4}$ eram considerados hotéis. Vários viajantes estrangeiros reclamavam da falta de qualidade nas hospedagens, principalmente pela desigualdade entre o país e os países europeus. As antigas mansões que foram transformadas em hotéis.

Os hotéis de melhor categoria começaram a surgir em antigas mansões, como o Hotel Ravot, que era a antiga residência do Visconde de Cachoeira. Também surgiram hotéis fora do centro do Rio, em bairros afastados (figura 01). Esta opção oferecia maior conforto, requinte e paisagem exuberante, sem a movimentação das ruas e a falta saneamento da cidade. Da mesma forma que ocorre hoje nos resorts e hotéis-fazendas, os visitantes se refugiavam em locais bucólicos, como a Chácara das Mangueiras, até então propriedade do Conde d'Eu, transformada em Grande Hotel (Versalles); ou no Hotel White, antigo palacete de verão do Conde de Itamarati, no Alto da Boa Vista; no Hotel d'Angleterre, no antigo Colégio de Instrução e Educação de Meninas, de Mrs. Hitchings, na praia de Botafogo; ou no Grand Hotel Internacional, na rua do Aqueduto, atual Almirante Alexandrino, em Santa Tereza.

Um inconveniente da época era o fato dos hotéis não possuírem quartos de banho. Os hóspedes precisavam recorrer a casas de banho públicas, que também não eram numerosas. O Hotel Pharoux (figura 02), considerado o primeiro grande hotel da história do Brasil, inovou ao ter sua própria casa de banhos, aberta ao público, utilizando água encanada do chafariz do então Largo do Paço.



Figura 01: Hotel no Rio de Janeiro

Fonte: Confederação Nacional do Comércio, 2005.

Figura 02: Hotel Pharoux

Fonte: Hotel Pharoux (lados NW e NE), pintura de Sebastien Auguste Sisson, 1850-62.

Para o clima tropical do país, os banhos tornaram-se decisivos para a preferência dos hóspedes. O Hotel Ravot surgiu oferecendo uma série de quartos de banho anexos. Outros reagiram depois, oferecendo banhos quentes. Alguns lançaram duchas. E outros, banheiras de mármore. Em São Paulo, o Grande Hotel, inaugurado em 1878, foi considerado o melhor do Brasil, oferecendo uma série comodidades para os hóspedes, como candelabros a gás, escada de mármore branco, mobiliário requintado, sala de banho, correio e telégrafos e outros serviços.

Em 1904 é aprovada a primeira lei de incentivos fiscais para a construção de hotéis no Rio de Janeiro. O Turismo começou a se firmar no país como atividade de grande importância socioeconômica. No entanto, a proibição dos jogos de azar, em 1946, pelo decreto federal nº 9.215, assinado pelo General Eurico Gaspar Dutra, provocou a queda da ocupação hoteleira, sofrendo um período de estagnação, e apenas no início dos anos 70 voltou a vigorar. No início dos anos 1970, a hotelaria e o empresariado do setor deram mostras de novo vigor. Nessa época, algumas das maiores redes internacionais de hotelaria se instalaram no Brasil, com novos investimentos imobiliários no setor, contratos de gerenciamento ou sistemas de franquias. Essa nova fase da história da hotelaria brasileira teve início com a Hilton Internacional Corporation, que em 1971, na capital paulista, assumiu a administração de um hotel com 400 apartamentos na avenida Ipiranga: o Hilton São Paulo. Nos anos seguintes, outras grandes marcas da hotelaria internacional chegaram ao País, em associação com grupos nacionais, como o Sheraton, Meridien, Novotel, Caesar Park e o Mediterranée.

O Turismo representa hoje o terceiro produto de exportação na balança comercial brasileira, abaixo apenas da soja em grão e do minério de ferro. A atividade turística é uma das mais importantes no setor econômico e da geração de emprego e renda, assim como a criação de novos negócios e aumento da produção de bens e serviços, uma vez que traz com ela, desenvolvimento às localidades, e possíveis melhorias na infraestrutura, trazendo benefícios aos turistas e à comunidade local. O setor representa 7,9% do PIB nacional e é responsável por 6,59 milhões de empregos.

MEIOS DE HOSPEDAGEM

De acordo com o Ministério do Turismo e o Sistema Brasileiro de Classificação são estabelecidos sete tipos de meios de hospedagem da oferta hoteleira nacional que se diferenciam pelos seus serviços e quantidade de estrelas. São eles:

-**Hotel:** Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária. (1 a 5 estrelas)

-**Resort:** Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento. (4 a 5 estrelas)

-**Hotel fazenda:** Localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo. (1 a 5 estrelas)

-**Cama e café:** Hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento reside. (1 a 4 estrelas)

-**Hotel histórico:** Instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida. (3 a 5 estrelas)

-**Pousada:** Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs. (1 a 5 estrelas)

-**Flat/Apart-hotel:** Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação. (3 a 5 estrelas)

MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010)

O meio de hospedagem objeto deste estudo (hostel) não está inserido nas categorias acima citadas, apesar de se aproximar do tipo Cama & Café, não atende a todos os requisitos para fazer parte de alguma das subdivisões estabelecidas pelo Ministério do Turismo. Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), hostel é a denominação internacional de albergue, é um meio de hospedagem constituído por quartos coletivos que contam com camas ou beliches, dispendo na maioria das vezes também de cozinhas e banheiros coletivos separados em razão do sexo (masculino/feminino).

a modalidade 'hostel'

A palavra hostel é um termo em inglês que, de acordo com o Elementary Latin Dictionary (Lewis C. T., 2010) e o New Latin Dictionary (Lewis, C. T., 1958), tem suas origens no latim hospes, que significa hospedar. Em português, o equivalente à palavra hostel é a palavra albergue. No entanto, ela possui uma outra raiz etimológica. A palavra albergue derivado gótico haribaírgo e significa “abrigo, asilo, [...] local em que se recolhe alguém por caridade [e] asilo onde se recolhem de noite os mendigos.” (FERREIRA, 2004).

Portanto, é possível notar claramente que há uma grande diferença etimológica, fazendo com que a palavra hostel seja mais utilizada e adotá-la torna o estabelecimento de mais fácil identificação em qualquer lugar do mundo.

Segundo a EMBRATUR- Empresa Brasileira de Turismo, os hostels consistem em um “meio de hospedagem peculiar de turismo social, integrado ao movimento alberguista nacional e internacional, que objetiva proporcionar acomodações comunitárias de curta duração e baixo custo com garantia de padrões mínimos de higiene, conforto e segurança” (EMBRATUR, 1987). Os hostels trazem uma ideia de coletividade, como diz Trotta ao afirmar que “os Albergues - da Juventude Internacionais existem para ajudar jovens a viajar, conhecer e amar a natureza e apreciar os valores culturais das pequenas cidades e grandes metrópoles. Estes variam de região para região, mas as características gerais são as mesmas, ofertam dormitórios, toaletes separados por sexo, sala de estar e cozinha e são regidos por uma filosofia mundial” (TROTТА, 1978).

Assim, um dos principais pontos de um hostel são os espaços compartilhados. Dormitórios, banheiros, cozinha e áreas de lazer são utilizados por todos os hóspedes, o que cria um senso de coletividade e um ambiente propício à socialização. Além disso, têm como característica o fato de ser economicamente mais vantajoso se comparado com outros tipos de hospedagem. Não se visa o luxo neste tipo de estabelecimento, mas procura-se oferecer aos hóspedes uma atmosfera de aconchego e hospitalidade.

Apesar de não haver limite de idade, geralmente quem se hospeda em hostels são jovens que buscam uma acomodação bem localizada a preço acessível com a vantagem de estar em um ambiente propício para conhecer novas pessoas. Assim, de acordo com Dallen Timothy (2009), muitas são as vantagens dos hostels para esse tipo de público, dentre elas o custo reduzido pelo fato de cada hóspede pagar pela cama e não pelo quarto, a oportunidade de conhecer novas pessoas com interesses semelhantes, o acesso à internet gratuita e uma localização estratégica.

história dos *hostels* no mundo

O precursor do movimento alberguista foi o alemão Guido Rotter, através de albergues escolares em 1884. Porém, estes hostels eram direcionados apenas a estudantes e atendiam somente 2% dos alunos alemães (SILVA E KÖHLER, 2015). O movimento se popularizou através de Richard Schirrmann, um professor quando, em 26 de agosto de 1909, durante uma excursão, uma grande tempestade fez com que ele e seus alunos tivessem que se abrigar em uma escola em Brol Valley, na Alemanha. Este acontecimento fez com que Schirrmann refletisse sobre a possibilidade de transformar escolas em alojamentos de férias (KRAUS, 2013).

Assim, Schirrmann criou o primeiro albergue na escola de Nette, instituto que lecionava na Alemanha. Surge então o Deutsches Jugendherbergswerk- JDH, Associação Alemã de Albergues da Juventude. Desde então, Schirrmann escrevia periódicos alemães divulgando este novo modelo de hospedagem e ganhou muitos simpatizantes (HESSEN JUGENDHERBERGE). Em 1912, surgiu o primeiro albergue da juventude em Altena, na Alemanha. Este *hostel* é, na verdade, um antigo castelo que foi adaptado e restaurado e funciona até hoje (figura 03). No mesmo ano, ocorreu a primeira Conferência do Conselho de Turismo da Juventude e foram publicadas 40 unidades do primeiro guia de albergues da juventude na Alemanha (GIARETTA, 2003).

Em 1913, a Alemanha já contava com 301 albergues da juventude, valor que cresceu rapidamente para 535 hostels em 1914. Entretanto, devido à Primeira Guerra Mundial, o movimento se estagnou em 1914 (GIARETTA, 2003). Em 1919, marcado por um momento de crise pós-guerra e alta inflação, foi criada a Youth Hostel Association (Associação de Albergues da Juventude), um comitê central de albergues da juventude que tinha como objetivo retomar o movimento alberguista (HESSEN JUGENDHERBERGE).

Houve então uma grande expansão do movimento alberguista em toda a Europa. Em 1927, foram criados hostels na Suíça e na Polônia, em 1929 na Holanda, em 1930 na Inglaterra, Noruega e França, e, em 1931, na Irlanda, Bélgica e Escócia. Em 1931, já haviam 12 Associações de Albergues da juventude espalhadas pela Europa, operando um total de 2600 hostels (HOSTELLING INTERNATIONAL, 2015).



Figura 03: Youth Hostel Altena, Alemanha
Fonte: Jugendherberge- JDH (Associação Alemã de Albergues da Juventude)

Em 1932, o movimento alberguista atinge uma escala mundial, sendo fundada a International Youth Hostel Federation- IYHF (Federação Internacional de Albergues da Juventude). Assim, com a divulgação do movimento alberguista ao redor do mundo, surgiu o primeiro hostel no continente americano, mais precisamente nos Estados Unidos em 1934.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), muitos hostels serviram como abrigo de emergência e outros foram destruídos por conta dos bombardeamentos, assim como na Primeira Guerra Mundial, neste período, o movimento alberguista ficou estagnado (APAJ).

Nos anos de 1950 e 1960, o movimento alberguista cresceu significativamente, principalmente devido ao aumento do turismo ao redor do mundo. Com este crescimento, em 1952, foram estabelecidos padrões mínimos de qualidade que deveriam ser adotados (GIARETTA, 2003). Foi neste período que surgiram os primeiros *hostels* na América do Sul, o primeiro no Uruguai em 1956 e, em seguida, na Argentina em 1958.

Na década de 60 surgiu o fundo Schirrmann com o objetivo de apoiar financeiramente a implantação de novos *hostels* pelo mundo (GIARETTA, 2003). Em 1989, a Federação Internacional já possuía 60 associações pelo mundo e 6 mil albergues da juventude. no final do século XX, surgiu na Europa, através das companhias aéreas, o conceito de *low cost* (baixo custo) e se popularizou em diversos países (GIARETTA, 2003).

no Brasil

O conceito de hostel no Brasil foi trago pelo casal Yone e Joaquim Trotta, após uma experiência de estudo em Paris, onde tiveram o primeiro contato (APAJ). Ao voltar ao Brasil, em 1957, o casal empolgado com esta ideia original de hospedagem, começou a divulgá-la através de palestras em universidades e colegios (GIARETTA, 2003). Em 1965 foi fundado o primeiro hostel no Brasil, no Rio de Janeiro, no bairro de Ramos. O estabelecimento foi nomeado Residência Ramos e perdurou até 1973 (APAJ).

Em 1966, foi criado o primeiro hostel na cidade de São Paulo. Neste período foi registrada a primeira Associação Brasileira de Albergues da Juventude. Logo em seguida surgiram outros hostels no Rio de Janeiro, e em Cabo Frio. No estado de São Paulo também funcionavam dois, um na capital e outro em Campos do Jordão, entretanto, ambos foram fechados pelo governo militar sob alegação que estes eram pontos de concentração de jovens universitários (APAJ).

Em 1971, fundou-se a FBAJ (Federação de Albergues da Juventude) no Rio de Janeiro. Além disso, foram realizados convênios com a Casa do Estudante, onde Joaquim Trotta era responsável pelo departamento de hostels. Desta forma, o movimento alberguista no Brasil passa a ter um caráter fortemente ligado ao meio estudantil (GIARETTA, 2003). Trotta também buscou apoio do movimento alberguista dos países desenvolvidos sugerindo que as suas associações auxiliem as associações dos países latino-americanos através da elaboração de manuais, guias, folhetos etc, e assessorando seus albergues (TROTТА, 1978).

Em 1974, a Casa do Estudante passou a comandar o movimento alberguista no Brasil, tirando o momento de estagnação que se implementou desde o início da ditadura militar. Em 1978, o IYHF exigiu que os *hostels* brasileiros se adaptassem aos padrões internacionais exigidos. Neste mesmo ano, rompeu-se a parceria entre a FBAJ e a Casa do Estudante (TROTТА, 1978). No ano seguinte, o presidente da EMBRATUR, Miguel Colassuonno, propôs que os *hostels* entrassem como uma das diretrizes do turismo social, o que não aconteceu. Nos anos 80, o novo presidente da Embratur, João Doria Jr., fez com que os *hostels* recebessem um incentivo para o seu desenvolvimento. Surge então o Plano Nacional de Albergues da Juventude com o objetivo de apoiar e supervisionar a criação de novos estabelecimentos da modalidade no Brasil.

O Brasil passou a ser considerado membro da IYHF em 1984, durante a 35ª Conferência Internacional de Albergues da Juventude, realizada na Alemanha. Neste mesmo ano, foi criada a APAJ (Associação Paulista de Albergues da Juventude), o que possibilitou a criação de novos *hostels*. Em 1986, através de uma forte campanha de *marketing* promovida por João Doria Jr., o crescimento de usuários de *hostels* em São Paulo cresceu significativamente, de 600 sócios passou para 13 mil em apenas um ano (GIARETTA, 2003).

Em 1992, foi realizado um controle de qualidade rigoroso em todos os hostels do país, excluindo da Federação Brasileira de Albergues da Juventude os estabelecimentos que não cumpriam os requisitos mínimos necessários. Em 1994, o Brasil entrou no sistema de reservas internacionais do IYHF, facilitando acesso aos hostels brasileiros para viajantes de qualquer lugar do mundo (GIARETTA, 2003).

Na segunda metade da década de 1990, além de ser percebido um distanciamento entre o movimento alberguista e o poder público, houve uma diminuição na abertura de hostels. No entanto, aqueles inaugurados a partir deste momento eram mais movidos, com uma arquitetura mais elaborada e pensada para atender as funções e ao público de um albergue da juventude.

Shiki (2016) aponta os níveis de qualidade de serviços e das acomodações assegurados pela HI que definiu algumas regras que precisam ser respeitadas pelos seus associados. Os quatro temas principais são:

- Conforto:** é delimitado a quantidade mínima de chuveiros e sanitários (sendo um para seis pessoas). A cama deve ter dimensões mínimas de 80 x 190 centímetros e possuir áreas em comuns;
- Privacidade:** deve ser preservada no banheiro com separação entre masculino e feminino;
- Segurança:** o hostel deve tomar as devidas precauções para garantir a segurança dos hóspedes disponibilizando armários com fechaduras mediante ou não pagamento;
- Localização:** precisa estar sempre bem localizado em lugares de fácil acesso.

A regulamentação da HI Hostel Brasil exige que os estabelecimentos filiados apresentem os seguintes ambientes e serviços: hall de entrada e recepção; área de convivência; área de refeições; cozinha do hostel e cozinha para uso do hóspede (separadas ou uma única cozinha); dormitórios coletivos; quartos privativos para casal e família; banheiros em número adequado ao número total de leitos; roupa de cama incluída na diária; café da manhã (incluído ou não no valor da diária) e lavanderia simples (tanque e/ou máquina de lavar) para uso do hóspede.

perfil do consumidor

Em hostels é possível encontrar hóspedes de diferentes origem étnica e social, poder aquisitivo e interesses, no entanto, isto não impede que eles convivam em um mesmo ambiente, muito pelo contrário, agrega para tornar este ambiente mais atrativo, diversificado e faz disso um diferencial.

Segundo o Anuário Estatístico do Turismo de 2017, apenas 1,2% dos viajantes de negócios do Brasil ficaram hospedados em albergues e campings no ano de 2016. Sua extensa maioria optaram por hotéis, flats ou pousadas. Estes dados demonstram que este público ainda é pouco presente no ambiente de hostels (Ministério do Turismo, 2017).

EVENTOS ESPORTIVOS

história dos eventos esportivos no mundo

Apesar de ser aberto a todos, o público permanece o mesmo desde o surgimento do movimento alberguista: jovens viajantes, e muitos deles, estudantes. Segundo o relatório sobre tendência de *hostels* (*Hostel Trend Report*, em inglês), realizado pela empresa de estudo do setor de viagens Phocuswright, o setor de albergues experimentou um forte crescimento impulsionado por viajantes com idade entre 18 e 35 anos que procuram gastar menos dinheiro em hospedagem nas viagens. Mais de 70% dos hóspedes de hostels estão dentro desta faixa etária (PHOCUSWRIGHT, 2016).

São utilizados como forma de captar hóspedes: a oferta de comidas e bebidas no local, serviço de lavanderia, eventos sociais, aluguel de bicicletas, bibliotecas, centros de mídia, etc. Quanto mais comodidades oferecidas aos hóspedes, mais atrativo será o hostel aos olhos do mercado consumidor. Segundo uma pesquisa da SEBRAE realizada em hostels no Rio de Janeiro, as principais razões que levaram os hóspedes a escolherem tal meio de hospedagem foram:

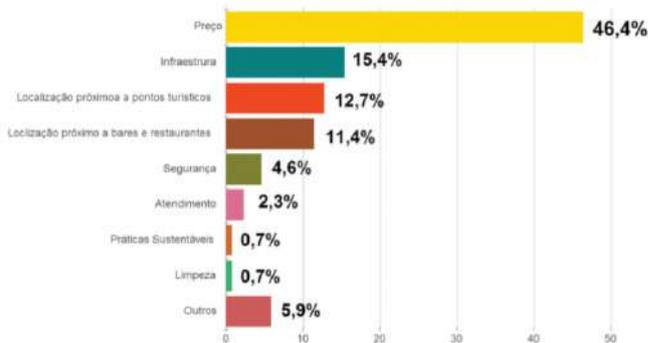


Figura 04: Quesitos para escolha de hostel
Fonte: SEBRAE, 2015.

Os Jogos Olímpicos Gregos foram um marco na história do turismo e hotelaria e das competições esportivas, que movimentaram pessoas para assistirem aos jogos, e até interrompiam guerras em andamento para a realização do evento. As Olimpíadas perderam prestígio com o domínio romano sobre a Grécia. As civilizações romanas criaram as famosas termas especializadas para a higiene corporal e desenvolveram jogos públicos chamados de circenses. Na Idade Média e na Renascença, as práticas esportivas foram escassas, e as poucas existentes, violentas. Nos séculos XVIII e XIX, as práticas esportivas passaram a compreender apostas, o que foi uma nova e poderosa motivação para as disputas. Eram corridas curtas, lutas e provas de remo.

Em 1820, Thomas Arnold codificou os jogos existentes por meio de regras e disputas, sendo assim criado Esporte Moderno, que se espalhou por toda a Europa e foram criados os times e clubes esportivos. Os esportes já estavam próximos do que hoje se concebe de forma generalizada: ao seu redor tornaram-se comuns imagens de desafio, superação, higiene e saúde. Em 1896 foram fundados os Jogos Olímpicos da Era Moderna, e é o evento esportivo mais importante da atualidade, acompanhado pelo mundo inteiro. Assim como a Copa do Mundo de Futebol, é o evento esportivo de maior interesse mundial. Ambos eventos movimentam milhões de pessoas por todo o mundo. E a partir desses eventos são desenrolados outros, como por exemplo os amistosos e os torneios classificatórios que acontecem meses antes do evento oficial e também movimentam o cenário.

As competições esportivas no século XX foram afetadas diretamente por guerras. Durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial, foram canceladas as edições das Olimpíadas nos anos de 1916, 1940 e 1944. Assim como a Copa do Mundo de 1942 e 1946 foram canceladas e o evento ficou 12 anos sem acontecer. Em 1952, nos Jogos Olímpicos de Helsinque foi percebido um uso político nos esportes, e a competições se tornaram mais um cenário da Guerra Fria, no qual os times dos Estados Unidos e da União Soviética usaram de fraudes para se sobressair. Nesse período político-ideológico aconteceram muitas manifestações políticas em jogos, o que enfraqueceu as competições por alguns países se retiraram.

O contexto negativo acumulado pelo período histórico gerou reações importantes que foram a base do Esporte Contemporâneo. O Esporte para Todos foi uma efetiva manifestação do esporte no século XX, criado na Noruega e espalhado pelo mundo. Foram realizadas diversas conferências em diferentes continentes com o propósito de democratizar as práticas esportivas. Esse objetivo foi concretizado com a Carta Internacional de Educação Física e Esporte da UNESCO em 1978. Nessa Carta ficou o reconhecimento de que as práticas esportivas são direito de todas as pessoas. Esse pressuposto rompeu com a perspectiva do Esporte Moderno, de que o esporte era uma prerrogativa de talentos. Nesta nova perspectiva, todas as pessoas independente de idade e porte físico foram contempladas. Depois da Carta, todos os documentos do Esporte (Carta Olímpica, Agendas, Conclusões de Congressos, Manifestos etc.) passaram a também reconhecer o direito de todos às práticas esportivas, defendendo a inclusão social no esporte.

no Brasil

Diversos esportes eram praticados pelos índios, como arco e flecha, canoagem, corridas, natação, etc. Porém tais atividades eram praticadas pela necessidade de sobrevivência. Em meados do século XIX, o esporte moderno foi introduzido no Brasil pela elite de jovens que saíam para estudar na Europa ou filhos de estrangeiros que trouxeram atividades esportivas para introduzir no país. O turfe, o remo e o futebol são as modalidades que tiveram maior destaque e foram entrando na vida da cidade.

O remo foi considerado o principal esporte brasileiro na segunda metade do século XIX até o início do século XX, surgindo a criação de diversos clubes no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Em 1894, Charles Miller, um esportista brasileiro se mudou para a Inglaterra, onde aprendeu a jogar futebol e se tornou árbitro, retornou ao país com duas bolas de futebol em sua mala, e foi responsável pela propagação do esporte no país, sendo considerado o pai do futebol. O futebol, diferente das demais atividades esportivas, foi adquirindo uma dimensão extraordinária. Getúlio Vargas, em 1937, criou a Divisão de Educação Física, que era parte do Ministério da Educação e Saúde, e institucionalmente falando, esse foi o início da história do esporte brasileiro. Em 1941, ainda presidente, Vargas criou o Conselho Nacional de Desportos (CND), a fim de orientar, fiscalizar e incentivar a prática de esporte no país.

Em 1950 o país sediou a Copa do Mundo FIFA, a 4ª edição do evento que aconteceu em seis cidades-sede. Os estádios já estavam prontos na época, devido à paixão dos brasileiros por futebol. O Brasil foi escolhido por unanimidade como anfitrião na época, sendo um sucesso no sentido de infraestrutura a instalações e exemplo para o mundo.

A partir de 1970, existe um movimento a fim de democratizar o acesso à prática esportiva. No período 1976-79 foi elaborado o Plano Nacional de Educação Física e Desporto (PNED), que marca a política nacional em torno do esporte.

Nesse mesmo período, em 1977, surge a Campanha Esporte para Todos no Brasil, que em dois anos de programa, foram treinados 9.700 agentes voluntários e agregou 10 milhões de participantes. Em 1978, a Legião Brasileira de Assistência (LBA) criou escolinhas de futebol para jovens carentes.

Todas essas movimentações em prol da democratização do esporte foram pilares para que em 1988, o esporte fosse incluído na Constituição Federal:

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§ 1º O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

§ 2º A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

§ 3º O poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

ALOJAMENTOS ESPORTIVOS

O reconhecimento na Constituição influenciou leis posteriores, como a Lei 8.028/90 (Lei Zico de 1993) e sua substituta Lei nº 9.615 (Lei Pelé de 1998).

“A Lei 9.615 de 24 de março de 1998, mais conhecida como Lei Pelé ou Lei do passe livre, é uma norma jurídica brasileira sobre desporto, com base nos princípios presentes na Constituição, e cujo efeito mais conhecido foi ter mudado a legislação sobre o passe de jogadores de futebol, revogando a chamada Lei Zico.” (WIKIPEDIA)

Nos primeiros anos do século XXI, o país apresenta uma agenda reformulada para o esporte e a criação do Ministério do Esporte e Turismo onde foram desenvolvidos a organização do Futebol brasileiro; os projetos esportivos voltados para a Inclusão Social; a importância da escola como instituição responsável pela detecção de talentos esportivos; a constituição do documento referente à Política Nacional de Esporte; a criação da Comissão Nacional de Atletas (CNA) e consolidação do Conselho Nacional de Esporte (CNE); alterações no financiamento do esporte olímpico; o financiamento dos projetos esportivos sociais; e a retomada dos elementos constitutivos para a implantação de uma política de megaeventos. Na próxima década, o país teve importante papel mundial ao sediar a Copa do Mundo em 2014, e os Jogos Olímpicos de Verão de 2016.

Como abordado anteriormente, o desporto é tratado pela Lei 9.615/98 (Lei Pelé), na qual aborda a relação jurídico-trabalhista entre o clube e o jogador de futebol. O atleta não profissional em formação, desde que maior de dezesseis anos de idade, pode celebrar contrato de formação desportiva (Lei Pelé, art. 29, §§4º e 6º). Esse contrato deverá assegurar alojamento em instalações desportivas adequadas, com alimentação, higiene, segurança e saúde (art. 29, §2º, II, d, da Lei Pelé, e art. 49 do Decreto 7.984/13). O inciso sobre a questão de alojamentos é muito raso, não abordando orientações técnicas e normativas sobre como devem ser os alojamentos.

Os alojamentos na maioria dos clubes não são prioridades em investimentos, o que gera locais impróprios, insalubres e sem segurança para os atletas, além de não haver a fiscalização correta das entidades governamentais, visto que para um alojamento funcionar, ele deve ter alvará da prefeitura e inspeção do Corpo de Bombeiros. Tais omissões, levaram a uma tragédia, em 2019, quando o Brasil e o mundo abriram os olhos para como os atletas de base são tratados e em qual estrutura eles vivem. No dia 8 de fevereiro de 2019, um incêndio no Centro de Treinamento George Helal, conhecido como Ninho do Urubu, deixou dez vítimas fatais, sendo todos adolescentes (figura 05). O incêndio chamou a atenção da população para a precariedade dessas instalações, situação que se repete em todo o país.

Foi percebido que a legislação atual era omissa em relação ao funcionamento dos alojamentos, e com a comoção e cobrança nacional, foi despertada pelos dirigentes de clubes e autoridades públicas a preocupação com a segurança dos atletas. Após o ocorrido, cada estado tomou providências para regularizar seus alojamentos em 90 dias, e a entidade que não cumprisse, sofreria penalidades. Vários clubes não possuem alojamentos dentro do centro de treinamento, e utilizam de casas e/ou apartamentos alugados, que não são regularizados como alojamentos, e que também não são fiscalizados como deveriam.

Atletas da base do Flamengo morrem em incêndio no CT Ninho do Urubu

Dez jovens, com idade entre 14 e 16 anos, morreram; há três feridos. Fogo atingiu alojamento das categorias de base do time em Vargem Grande. Prefeitura disse que dormitório não tem licença municipal.

Por G1 Rio e TV Globo
08/02/2019 06h18 - Atualizado há 2 anos

Figura 05: Manchete da notícia
Fonte: G1/g1.globo.com

No dia 12 de fevereiro do mesmo ano, foi publicado o Projeto de Lei 591/19, que é a inclusão do §14^º ao Artigo 29 da Lei 9615 de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre o desporto, nele fica decretado que:

Art. 1º. Acrescenta-se o **§14º ao Artigo 29 da Lei 9615 de 24 de março de 1998**, - Institui normas gerais sobre o desporto-, que passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 29,§14º. Aos clubes esportivos profissionais de todo o país que desejarem manter atletas em seus alojamentos internos, fica estabelecido que se cumpram as seguintes obrigações:

I – que os alojamentos sejam inspecionados e que seu funcionamento seja autorizado pelos órgãos competentes das Prefeituras Municipais onde se localizarem as sedes dos clubes, exigindo-se a expedição dos respectivos alvarás de funcionamento, laudo técnico do Corpo de Bombeiros, bem como o habite-se das construções;

(...)

IV – os clubes que infringirem qualquer das normas estabelecidas acima ficarão impedidos de manter atletas em seus alojamentos e caso reincidam nas infrações, estarão impedidos de participar de qualquer competição que envolva categorias de base por um prazo de (2) dois anos.

Com todos os ganhos em benefício do atleta, ainda não existem especificações técnicas de como os alojamentos devem ser, como por exemplo: quantos m² por atleta, quantidade de chuveiros a cada quantos atletas, etc.

02 estudios de caso

tietgen dormitory

Ficha técnica:

-Escritório: Lundgaard & Tranberg Architects

-Localização: Copenhagen, Dinamarca

-Área: 26.515 m²

-Ano: 2005

-Lotação máxima: 360 dormitórios- 400 estudantes

Serão apresentadas a seguir referências projetuais a fim de entender melhor o programa de necessidades, os fluxos e soluções projetuais, e uma análise de dormitórios de diferentes tamanhos de diferentes habitações coletivas. Foi escolhido um alojamento estudantil, por se tratar de um espaço de moradia temporária, assim como um estudante vive ali durante sua graduação, o atleta mora em um alojamento durante seu contrato no clube. Essa escolha por um espaço estudantil se deu pelo fato de não haver opções de referenciais de alojamentos esportivos. A justificativa da escolha se pautou no forte conceito do projeto de coletividade e individualidade, além de sua forma e circulações. Também foi escolhido um *hostel*, para apoiar a concepção da hospedaria, e esse especificamente, pelos diferentes layouts em cada pavimento, além das diferentes tipologias para cada quarto.

Para acomodar esses diferentes programas dentro do mesmo projeto, foi escolhido mais um estudo de caso, um edifício de uso misto. Este serviu para entender como abordar cada uso, quando separá-lo e diferenciá-lo dos outros.



Figura 06: Tietgen do lado de fora

Fonte: ARCHITIZER

<<https://architizer.com/projects/tietgen-dormitory/>>

O edifício está localizado próximo ao campus Søndre da Universidade de Copenhagen, em um bairro planejado, caracterizado pelos canais e pelas construções rígidas. A forma circular é uma resposta urbana ao contexto, proporcionando uma afirmação arquitetônica arrojada, além de ser um símbolo da igualdade, que contrasta com os volumes projetados. Os apartamentos estão situados em profundidades distintas num ritmo alternado, que expressa a identidade única do indivíduo através da sua forma, que confere valor ao conceito do projeto, que é o encontro do coletivo e do individual, norteador por um pátio interno.

Na planta do térreo, é possível perceber que o edifício é estruturado seguindo uma modulação, como se fosse uma ‘fatia de uma torta’, que corresponde aos limites de um dormitório. Ficam nítidos os cinco acessos, onde também se encontram os cinco pontos de circulação vertical, sendo escadas e elevadores. A circulação horizontal é feita seguindo o contorno do edifício, na área interna. No térreo possuem áreas caracterizadas pela planta livre, que são ocupadas por salas de estudos, lavanderia, espaço para festas, sala de correios, etc, e também banheiros.

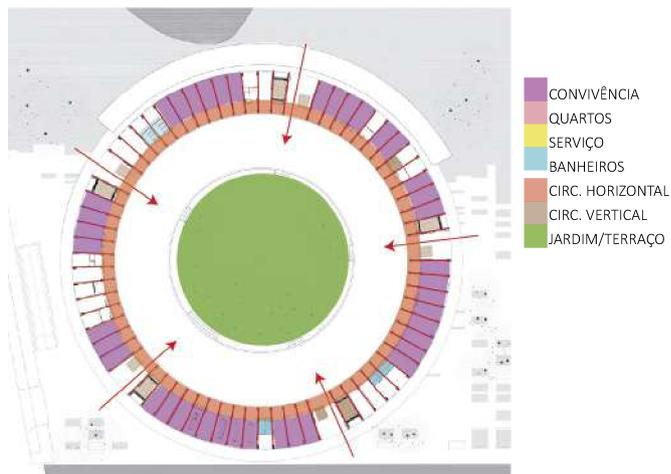
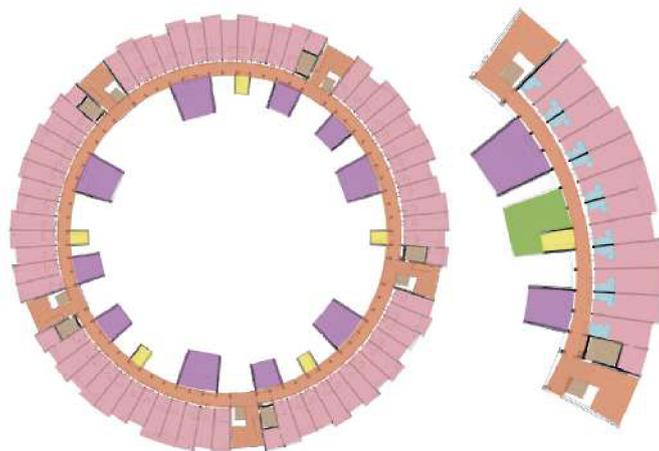


Figura 07: Planta térreo

Fonte: Site oficial do escritório e edições da autora

A partir do térreo, existem seis pavimentos, ocupados pelos 360 dormitórios, que estão organizados em cinco conjuntos de doze unidades por andar. A cada conjunto, há uma cozinha coletiva com sala de jantar, uma sala de TV/estar e uma despensa, somando cinco espaços por andar, e totalizando trinta de cada ao todo. A circulação horizontal se mantém no interior da circunferência. Dessa forma fica visível a setorização do edifício, caracterizado pelos espaços individuais voltados para o exterior, enquanto que os espaços coletivos estão orientados para o centro, ou seja, para o pátio.



Figuras 10 e 11: Planta 4º pavimento; Conjunto de 12 dormitórios

Fonte: Site oficial do escritório e edições da autora

<<https://www.itarkitektter.dk/tietgen-en-0>>



Figuras 08 e 09: Áreas comuns do térreo

Fonte: Inhabitat

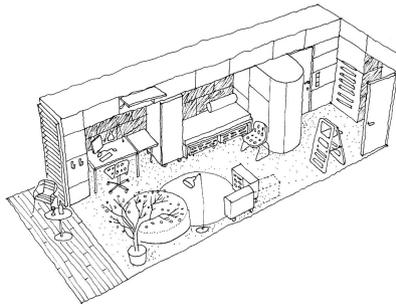
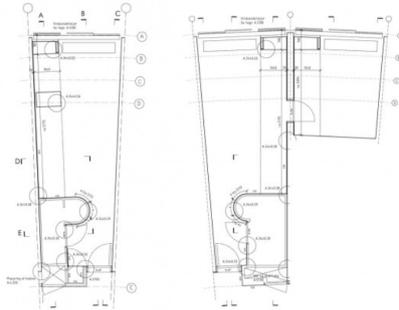


Figuras 12 e 13: Áreas comuns

Fonte: Inhabitat

the vietnam hostel

Existem dois tipos de dormitório, o simples e o duplo, com 26 e 33 m² respectivamente, sendo o segundo minoritário, com apenas 30 unidades. Cada dormitório conta com um banheiro e alguns quartos contam com varanda externa, promovida pelo balanço do quarto abaixo.



Figuras 14 e 15: Tipologias e desenho perspectiva
Fonte: Site da universidade Tietgen Kollegiet e Archdaily
<<http://tietgenkollegiet.dk/en/the-building/the-rooms/>>



Figura 18: Fachada
Fonte: Archdaily

Ficha técnica:

- Escritório:** 85 Design
- Arquiteto:** To Huu Dung
- Localização:** Danang, Vietnã
- Área:** 600 m²
- Ano:** 2018
- Lotação máxima:** 96 pessoas

Localizado em Da Nang, uma cidade costeira na região central do Vietnã e destino turístico devido às suas praias e pela história como porto colonial francês. O hostel está localizado a 80m do rio Han, um outro atrativo de visitante, e em frente o Han Market, considerado o coração da cidade, tanto para moradores quanto para turistas, pois recebe visitas todos os dias milhares de pessoas que querem conhecer e fazer compras, buscando principalmente especiarias da região.



Figuras 16 e 17: Pátio central e corredor interno
Fonte: Archdaily



Figuras 19 e 20: Entrada/bar hostel e Quarto compartilhado
Fonte: Archdaily

O terreno está implantado no meio da quadra, e foi deixado um afastamento frontal generoso formando uma área para acomodar tanto os hóspedes quanto o público geral que deseja desfrutar do bar existente. Assim, o térreo é formado pela recepção, um lago de carpas, bar, restaurante, sala de espera, cozinha do restaurante, lavabos, sala de administração e um jardim nos fundos.



Figura 21: Planta térreo
Fonte: Archdaily + edições da autora

Existem duas escadas e um elevador panorâmico (figura 22). Cada escada chega em ante salas diferentes, ou seja, o hóspede utiliza da escada específica até seu quarto. Após essa ante sala, existe outra ante sala/lavabo, com a presença de pias e uma escrivaninha. Desse espaço surgem portas para o banheiro, quarto coletivo e uma varanda nos quartos da extremidade. Na parte central da planta, existem dois espaços de jardim e dois átrios.

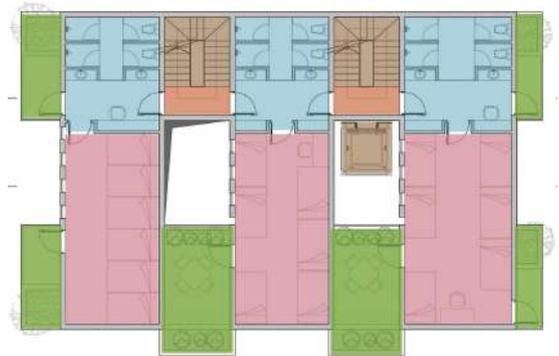


Figura 24: Planta 2o pavimento
Fonte: Archdaily + edições da autora



Figuras 22 e 23: Elevador panorâmico e Quarto com banheiro coletivo
Fonte: Archdaily



Figuras 25 e 26: Espaço de estar comum e Jardim compartilhado entre dois quartos privados
Fonte: Archdaily

Ao subir para o terceiro pavimento, existe uma sala de convivência entre os dois átrios, que dão acesso a um banheiro e a quatro quartos coletivos (figura 25). Nesse andar, existem dois quartos para oito pessoas e dois quartos para doze pessoas. Nessa tipologia, existe um banheiro com dois acessos para atender dois quartos.



Figura 27: Planta 3o pavimento
Fonte: Archdaily + edições da autora

Ao chegar no quarto pavimento, existe uma circulação horizontal que dá acesso a seis quartos privados, e na esquerda existe um grande refeitório, uma cozinha compartilhada e um lavabo. Note-se também que entre dois quartos existe um jardim compartilhado (figura 26). Analisando as escadas é possível perceber que aquela da esquerda se encerra nesse pavimento.



Figura 28: Planta 4o pavimento
Fonte: Archdaily + edições da autora

No quinto pavimento, existem dois apartamentos. Para acessar este pavimento, foi mantida somente a escada de frente ao elevador e o elevador, que chegam a uma ante sala com acesso aos dois apartamentos. Cada unidade possui dois quartos sendo um suíte, cozinha integrada com a sala de estar e jantar e um banheiro social..



Figura 29: Planta 5o pavimento
Fonte: Archdaily + edições da autora

O hostel também conta um terraço, com acesso somente por escada, com uma vista privilegiada para o Rio Han e a Dragon Bridge.



Figura 30: Terraço
Fonte: Booking

habitação coletiva

A seguir foram analisadas diversas tipologias, de diferentes edifícios, sejam eles moradias estudantis ou *hostels*, a fim de entender as soluções propostas em cada um. As análises são focadas nos dormitórios, que acomodam de uma a até 24 pessoas.

Na figura 31, foram apresentadas cinco tipologias de unidades individuais, que variam de 24 a 40 m². Todas contam com uma área de estar, espaço para a cama e banheiro, apenas duas possuem cozinha (1 e 5) e quatro contam com varanda (2, 3, 4 e 5). Apenas a tipologia 3 é acessível.

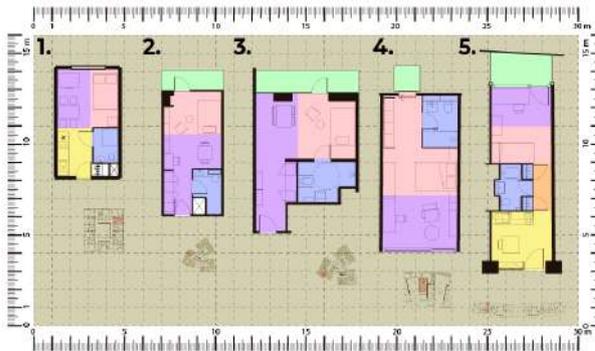


Figura 31: Tipologias de quartos individuais
Fonte: Autora

A situação 6 consiste em uma unidade na qual duas pessoas dividem uma cozinha, sala de estar e banheiro, mas cada uma possui seu quarto. Já na situação 7, quatro pessoas dividem uma cozinha, sala de jantar e estar, e se dividem em dois banheiros, sendo cada um integrado a dois quartos individuais, essa tipologia possui 108 m². As situações 8 e 9 consistem em unidades nas quais duas pessoas dividem todos os espaços, sendo que a segunda possui cozinha e varanda.

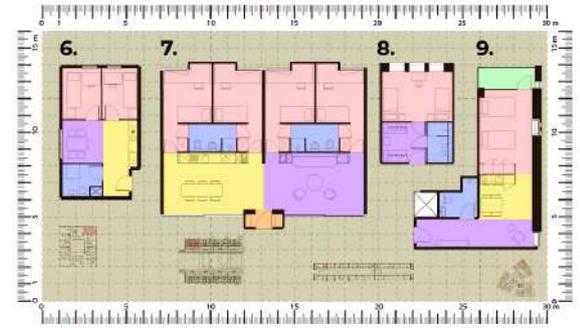


Figura 32: Tipologias de quartos duplos
Fonte: Autora

A seguir foram levantadas duas propostas para quatro pessoas e duas para seis. A situação 10 consiste em uma unidade com duas beliches, sala de estar e banheiro, ocupando um espaço de 12 m², enquanto a situação 11 consiste em um espaço de apenas 7,5 m² com duas beliches e banheiro coletivo do lado de fora da unidade. A tipologia 12 possui três beliches, área de estar e banheiro em 24 m², enquanto a 13 consiste em um dormitório com três beliches em 10,5 m² e banheiro coletivo separado. É perceptível que o espaço de estar começa a aparecer menos dentro das unidades, e que a cozinha não é mais presente.

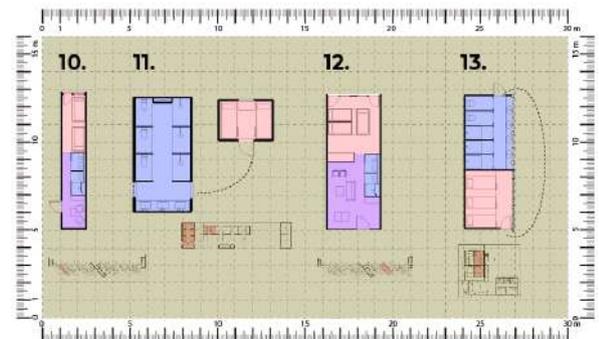


Figura 33: Tipologias de quartos para 4 e 6 pessoas
Fonte: Autora

A tipologia 14 consiste em 5 beliches em um espaço de 15,75 m² com banheiro separado. A 15 apresenta um pavimento inteiro de um edifício, com um dormitório para doze pessoas em 6 beliches com varanda e banheiro separado, assim como a 16 possui um programa bem parecido. A situação 17 possui um quarto com 12 beliches para 24 pessoas, em uma área de 49,5 m², com banheiros coletivos separados. A partir das tipologias abordadas, é perceptível que, quanto maior for o número de pessoas nos dormitórios, os espaços de estar e cozinha são separados, em áreas distantes, muitas vezes até em outro pavimento. Assim como o banheiro tende a ser separado, porém com maior proximidade.

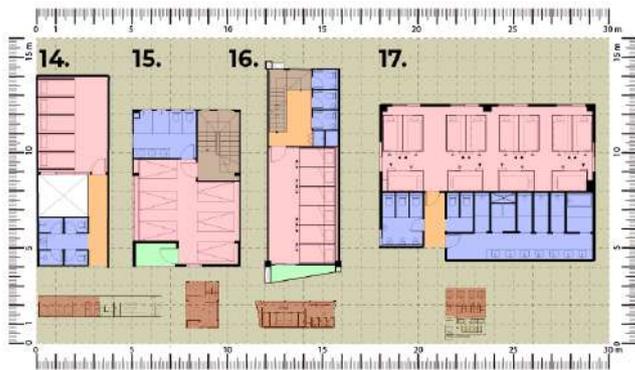


Figura 34: Tipologias de quartos para 10, 12 e 24 pessoas
Fonte: Autora

1. CEBRA, 2012, Dormitórios Grundfos Kollegiet; 2. C.F. Møller, 2015, Student housing University of Southern Denmark; 3. C.F. Møller, 2015, Student housing University of Southern Denmark; 4. WilkinsonEyre, 2019, Dormitórios Instituto Dyson de Engenharia e Tecnologia; 5. Lacroix Chessex, 2012, Maison des Etudiants; 6. CEBRA, 2012, Dormitórios Grundfos Kollegiet; 7. Carola Barchi, Jachen Könz & Ludovica Molo, 2006, Casa dell'Accademia; 8. 3+1 Architects, 2020, Narva Study Centre of the Estonian Academy of Security Sciences; 9. C.F. Møller, 2015, Student housing University of Southern Denmark; 10. Holzer Kobler Architekturen + Kinzo, 2017, Dock Inn Design Hostel; 11. TAK architects, 2016, Ccasa Hostel; 12. Holzer Kobler Architekturen + Kinzo, 2017, Dock Inn Design Hostel; 13. IF (Integrated Field), 2018, KLOEM Hostel; 14. Sixthree Studio, 2018, Semalam Boutique Hostel; 15. Hinzstudio, 2017, Memory Hostel; 16. Sea Architecture, 2017, Ora Hostel; 17. Aida Atelier, 2016, UNPLAN Kagurazaka.

pavilhão holandês EXPO 2000 > complexo coworking

Ficha técnica:

-Escritório: MVRDV

-Arquiteto: Jacob van Rijs

-Localização: Hannover, Alemanha

-Área: 8000 m²

-Ano: 2000



Figura 35: Pavilhão Holandês EXPO 2000
Fonte: MVRDV

O pavilhão foi projetado para a Expo 2000 realizada Alemanha em 2000, cujo lema era “O homem, a natureza e a tecnologia – origem de um novo mundo.”, e o tema do pavilhão foi “Holanda cria Espaço”, na tradução para o português. Essa tema foi concebido a partir de seis paisagens empilhadas em lajes para criar um ecossistema independente.

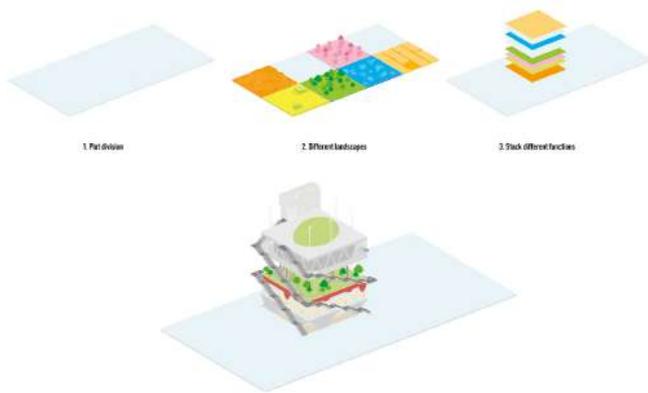


Figura 36: Esquema conceitual pavilhão
Fonte: Archdaily

O projeto propõe soluções para os problemas de poluição, da diminuição dos recursos naturais e do congestionamento das cidades. Para tal, justapõe uma extensa variedade de elementos materiais, desde campos de tulipas, dunas e florestas, todos distribuídos pelo seis andares do pavilhão encimados por um lago e uma turbina eólica que pontifica o edifício.

Em 2020, o escritório apresentou um novo plano para transformar o pavilhão em um edifício de co-working e acrescentará duas estruturas, uma para moradia estudantil e outra para estacionamento. O novo projeto mantém o conceito de "paisagem empilhada", reformando o edifício existente e acrescentando duas estruturas escalonadas no perímetro original. O pavilhão renovado abrigará escritórios e salas de reunião, enquanto o nível da "floresta", as "dunas" no solo, a cúpula no terraço e as escadas exteriores serão mantidas.



Expo 2000
Expo living lab
Figura 37: Programa esquemático em corte do pavilhão e a reformulação
Fonte: Archdaily

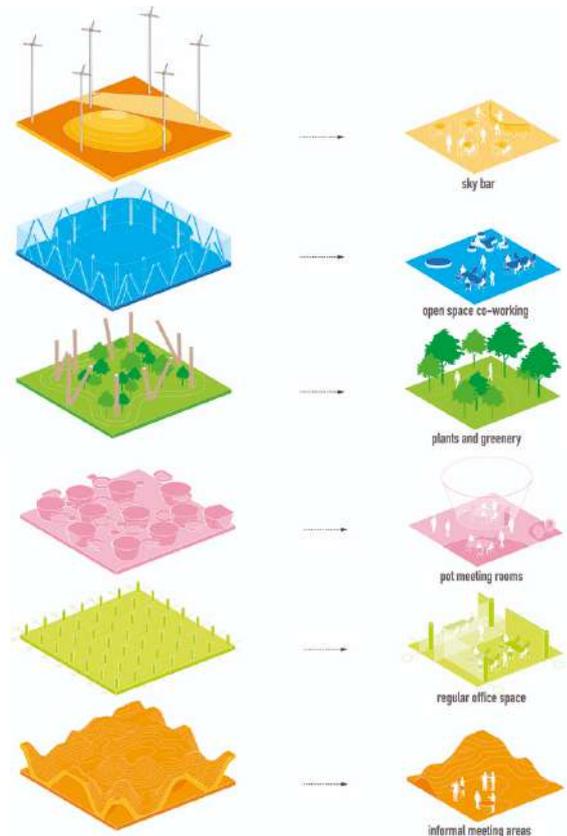


Figura 38: Pavilhão explodido comparativo
Fonte: Archdaily

Apesar do desenho original ter sido pensado exclusivamente para um objetivo muito específico, sua estrutura principal é altamente reutilizável e mais flexível do que se imaginava originalmente. As diferenças entre os pavimentos serão mantidas e os espaços serão convertidos em um ambiente de trabalho funcional que, no entanto, mantém as características experimentais do pavilhão. Será possível trabalhar nas dunas, na floresta ou entre as trepadeiras.

Isso é possível pela planta livre, permitida pela ausência de pilares no centro da estrutura garantida pela estrutura em *diagrid*. A circulação é feita por escadas externas ou pelo elevador também localizado desacoplado ao pavilhão.

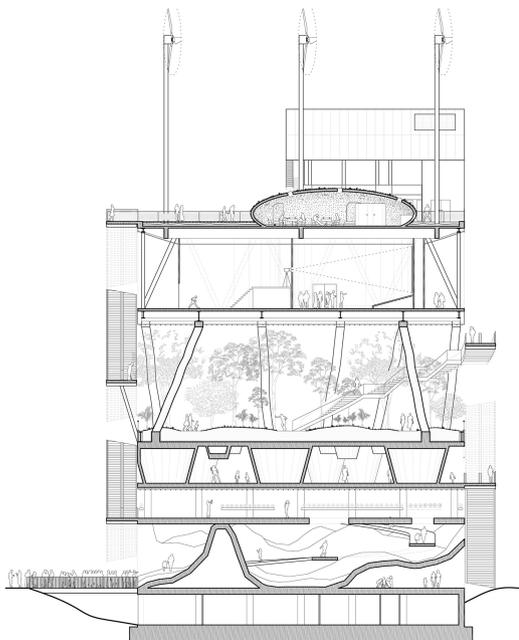


Figura 39: Corte pavilhão original
Fonte: MVRDV



Figura 40: Pavilhão original
Fonte: MVRDV



Figura 41: Nova proposta
Fonte: Archdaily

03 diagnóstico

TURISMO E HOTELARIA EM UBERLÂNDIA

Uberlândia é a segunda maior cidade de Minas Gerais, a 4ª maior população do interior do país, possui IDH maior que a média do Estado e do país, segunda maior arrecadação do Estado e considerada o maior pólo atacadista do país e da América Latina (IBGE 2015). A localização geográfica de Uberlândia tornou possível em poucas décadas a transformação da cidade que se destacava no setor de agronegócios, para uma cidade urbanizada e industrializada. Essa cidade urbanizada não se distanciou do mundo rural, uma vez que indústrias do agronegócio ainda possuem suas sedes em Uberlândia.

O desenvolvimento da cidade começou com sua emancipação em 1888 quando em 31 de agosto foi elevada por decreto a categoria de município e desvinculou-se de Uberaba. As primeiras famílias do município construíram suas moradias onde hoje se encontra a Igreja Nossa Senhora do Rosário. Neste mesmo momento tem-se o registro do primeiro hotel oficial do município, na esquina da praça Nossa Senhora do Rosário, na rua em que, anos mais tarde, faria ligação com a antiga estação rodoviária, hoje transformada na biblioteca municipal.

As primeiras hospedarias da cidade se encontravam próxima a estação ferroviária da Mogiana, eram pequenas construções com poucos quartos e sanitários coletivos. O desenvolvimento econômico e o crescimento da cidade exigiram novas edificações, que se instalaram no pequeno centro da cidade. O grande impulso para o setor de serviços, principalmente de hotelaria, foi a construção da capital federal, Brasília. O fluxo de pessoas que passaram por Uberlândia no momento da construção de Brasília tiveram um impacto significativo para o setor de hospedagem, hotéis surgiram cresceram e ampliaram, principalmente no setor central da cidade, mais especificamente na Praça da República, atual Tubal Vilela, como o Hotel Zardo, Hotel Presidente e Hotel Universo. Neste mesmo momento é inaugurado o novo terminal rodoviário da cidade, atual Terminal Rodoviário Castelo Branco, que trouxe também um número crescente de hotéis de baixo custo para pessoas em trânsito. (UBERLÂNDIA, 2007)



Figura 42: Hotel Zardo

Fonte: Facebook/Fotos antigas de Uberlândia

Na década de 90, o dono da maior transportadora da cidade construiu o maior shopping da cidade e região, em um ponto estrategicamente escolhido. O proprietário trouxe também uma rede de supermercados e um grande hotel de luxo, que até 2014 fazia parte do grupo Plaza Inn Hotels, e hoje faz parte do grupo Accor Hotels, a sexta maior rede de hospedagens do mundo. Os hotéis existentes na cidade estavam situados na antiga lógica central, já este novo hotel se encontrava dentro do shopping center, novidade chamativa para clientes.

As proximidades com uma área tão valorizada impossibilitou que pequenos investidores conseguissem arcar com os custos de se construir e manter hotéis ou mesmo qualquer outro tipo de empreendimento que não fosse de grande porte, resultando em uma aglomeração de meios de hospedagem de grandes grupos nacionais e internacionais ou empresários de grande porte, como o Ibis do grupo francês Accor, Hotel Comfort do grupo norte americano Atlantica Hotels, San Diego Suits do grupo brasileiro Nobile, e os hotéis de empresários locais Executive Inn, Gran Executive e Villalba Hoteis.

O turismo de negócios e eventos tem particularidades que os diferencia totalmente do turismo de lazer, visto que o deslocamento passa a ser voltado para os empreendimentos e para as ações diretas dos negócios. Ele tem grande significado econômico para a cidade, visto que as ocupações de hotéis e a prestação de serviços tem demonstrado importante parcela de contribuição no Produto Interno Bruto (PIB) do município.

Segundo o Ministério do Turismo (2010, p. 15): “Turismo de Negócios & Eventos compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social”.

Como abordado anteriormente, os anos de 2014 e 2016 foram muito importantes para o esporte no Brasil, e também para o turismo. Ambos eventos deram muita força para o turismo esportivo e turismo de negócios no país, não só para cidades sedes, mas também para o interior do país, inclusive Uberlândia. A cidade foi sub-sede dos eventos, e para isso, foram necessários investimentos nos setores de serviços e hotelaria. Uberlândia serviu de centro de treinamento e alojamento para atletas de federações, que necessitavam não somente de bons serviços de hospedagem, mas bons serviços em geral, transporte, saúde física e mental, e principalmente instalações esportivas que cumprissem os pré-requisitos das federações olímpicas e suas respectivas modalidades esportivas. Em 2019, Uberlândia subiu de categoria em novo Mapa do Turismo Brasileiro, sendo reconhecida como um destino turístico de categoria A. (Prefeitura Municipal de Uberlândia)

ESPORTE EM UBERLÂNDIA

A história e o cenário esportivo uberlândense na maioria das vezes se passou dentro de clubes da cidade, que serão abordados a seguir.

O site da Prefeitura Municipal de Uberlândia, mais especificamente dentro da seção da Secretaria de Turismo, dispõe de uma facilidade 'Onde ficar', na qual estão mapeados todos os espaços de alojamento temporário da cidade, incluindo: Hotel, Apart Hotel, Pousadas, Spas, Hostels, Camping, Hotel Fazenda, Pet Hotel e Motel.

Para a figura 43, não foram selecionadas as categorias Spas, Pet Hotel e Motel. Ao todo, estão cadastrados pela prefeitura: 47 hotéis (azul), 3 apart-hotéis (rosa), 4 pousadas (roxo), 6 hotels (amarelo), 1 camping (cinza) e 3 hotéis fazenda (verde). Os dois últimos não aparecem no recorte por se estarem localizados na zona rural. É possível perceber que a maior concentração está no centro da cidade e em bairros do entorno, além da quase inexistência de estabelecimentos no setor sul e oeste da cidade.



Figura 43: Mapa 'Onde Ficar' fornecido no site da prefeitura.

Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia

Uberlândia Tênis Clube (UTC)

O governo de Minas Gerais, em 1939, incentivou a construção de espaços adequados à práticas esportivas, e recomendou às cidades mineiras a aderir às praças de esportes, e que o estado apoiaria o investimento nesses espaços. Em 1943 é inaugurado o Uberlândia Tênis Clube (UTC) com a finalidade de administrar a praça de esportes, sendo um cargo de confiança do estado. Basicamente, o município tinha posse do terreno, o estado era dono do espaço físico da Praça de Esportes Minas Gerais, e o UTC era responsável pela administração da mesma. Em 1978 o município doou o terreno para o Estado. Dessa forma, o estado teve propriedade de todo o patrimônio físico e o UTC manteve a concessão administrativa. Em 2005, o Estado transferiu para os municípios todas as praças de esportes criadas por ele na década de 1940. Uberlândia recebeu do Estado a doação da Praça de Esportes Minas Gerais, com toda a sua área e benfeitorias.



Figura 44: UTC

Fonte: <http://www.museuvirtualdeuberlandia.com.br/site/uberlandia-tenis-clube/>

Desde sua criação na década de 40, o clube teve muita importância na cidade pois realizava vários eventos, como festas juninas, valsas, bailes, shows e se destacava no esporte nacional, os esportes mais relevantes eram natação, vôlei e basquete, os dois últimos principalmente. Os acontecimentos políticos e econômicos do país na década de 50 foram benéficos para o crescimento da cidade de Uberlândia, e o esporte foi beneficiado. Com a criação de estradas de ferro com a ligação da cidade com outros estados foi criado os Jogos da Alta Mogiana, realizados anualmente entre os estados de Minas, São Paulo e Goiás.

O UTC foi por décadas o centro formador de atletas na cidade. Pois os demais clubes, como Praia Clube de Uberlândia não participavam das competições de esportes especializados.

Com muitas realizações no século passado, a primeira década deste século foi de conquistas e visibilidade nacional do time de basquete do clube. Com o patrocínio da Unitri, o time masculino profissional competiu no Novo Basquete Brasil (NBB) e encheu as arquibancadas do clube e do Sabiazinho nos jogos.

Por falta de investimentos e com o tempo, o UTC foi acumulando dívidas, não realizando manutenções regularmente, até que em 2017, o município pediu a administração do clube, através de uma liminar na justiça, que estava em posse da Fundação Uberlândia Tênis Clube (FUTC). Após realizar análises e levantamentos, a FUTEL definiu que o clube deveria ser interditado devido a necessidade de realização de obras na estrutura, cobertura, paredes, pisos, além da aquisição de novos equipamentos, e determinou o fechamento por tempo indeterminado.

No ano seguinte, a obra foi entregue e atualmente o UTC atende crianças e adolescentes nas escolinhas e adultos em outras atividades, porém sem os times profissionais de antigamente. Hoje o nome correto do espaço é Praça de Esportes Uberlândia, que pertence à Prefeitura. Mas o nome fantasia UTC continua sendo utilizado acrescido para UTC/CMAR - Centro Municipal de Alto Rendimento.

Praia Clube

O Praia Clube foi criado em 10 de junho de 1935, no dia em que foi realizada a primeira reunião com o intuito de transformar a área frequentada desde 1929 por nadadores e banhistas em uma sociedade civil. Até 1945 o local permaneceu como propriedade particular, até que um associado sugeriu que fosse transformado em clube de direito seguindo um estatuto, e o nome Praia Clube foi escolhido. A extensão do clube inicialmente de 65 mil metros quadrados, hoje somam 227 mil metros quadrados que foram adquiridos durante os anos pelos sócios com dinheiro arrecadados em bailes e eventos.

O Praia Clube possui grande tradição de práticas esportivas como a natação, o tênis, o vôlei, a peteca, o futsal, o handebol, o basquete e o judô. Além disso, conta com uma grande infra-estrutura de lazer que hoje é considerado um dos cartões-postais da cidade. Nesse sentido, a história da cidade se confunde em alguns momentos com a própria história do Praia Clube.



Figura 45: Primórdios do Praia Clube

Fonte: <http://www.museuvirtualdeuberlandia.com.br/tags/praiia-clube/?order=asc>

Hoje o clube conta com 13 modalidades de esportes, são eles: atletismo, basquete, beach tennis, futebol de campo, futebol society, futsal, judô, natação, natação paralímpica, peteca, sinuca, tênis de campo e vôlei. E cada esporte é composto por diversos times de diferentes faixas etárias e sexos.

O clube já chegou ao 3º lugar no ranking de Melhor Equipe de Natação do Brasil nas categorias Infantil e Juvenil. Atualmente, o Praia Clube está no seleto grupo dos 10 melhores do país. A natação paralímpica é um projeto formado há 10 anos e se destaca em competições nacionais e internacionais, sendo hoje uma referência no país, com diversas medalhas paralímpicas conquistadas por atletas praianos. Hoje o voleibol é o esporte de maior visibilidade dentro do clube, devido às grandes conquistas realizadas, pela equipe feminina Dentil/Praia Clube, que já conquistou o título de campeão na Super Liga, e ser o clube a ceder maior número de atletas para a seleção brasileira olímpica Tóquio 2021.

O futsal praiano também acumula títulos de campeonatos regionais e nacionais, assim como a peteca, esporte mineiro no qual o clube é destaque por títulos nacionais e tradicional como sede do Campeonato Brasileiro de Peteca. Além das outras modalidades que também se destacam competitivamente.

alojamentos em Uberlândia

Na cidade, o Uberlândia Tênis Clube dispõe de alojamento para atletas contratados e também oferece leitos para participantes em seletivas que residem em outra cidade. De acordo com a divulgação de uma seletiva realizada pelo clube em um site, “O UTC oferece ainda 48 vagas de alojamento no clube, para jovens que vêm de outras cidades” (UIPI!, 2012), outra seletiva divulgada também alertou sobre os alojamentos em “Os interessados em representar o município devem ter de 11 a 19 anos (categorias pré-mirim a juvenil) e procurar a secretaria do clube para efetivar a inscrição e fazer a reserva de alojamentos, no caso dos candidatos que vierem de fora.” (GLOBO ESPORTE, 2013). As figuras 46 e 47 foram retiradas de um blog, no qual foi retratada a experiência de um grupo de jovens de Uberaba que compareceram a ‘peneirada’ de basquete da UNITRI/UTC em 2007, onde foram postadas imagens do clube, das quadras, dos atletas e do alojamento.

É possível fazer algumas considerações a partir da imagem, que mostra um espaço abaixo de uma arquibancada, com pouca abertura para iluminação e ventilação, com toalhas penduradas, gerando um ambiente úmido e com marcas de mofo no piso e nas beliches. Além das arquibancadas diminuírem o pé direito em alguns pontos, o que deve trazer um desconforto para os atletas, principalmente do basquete, que possuem uma estatura maior do que a média. A imagem só mostra o espaço a partir de um ângulo, no qual não é possível saber a existência de armários com cadeados para manter os pertences, mas é visível a presença de malas espalhadas nos colchões.

Uma reportagem realizada pelo Globo Esporte em 2013, com o título “Falta de conforto e saudade marcam início de carreira de jovens no vôlei”, mostra a vivência de dois atletas nos alojamentos do UTC e um deles chamado Bernarly comenta: “Confesso que o mais difícil é morar em alojamentos (...) talvez essas não sejam as melhores condições, mas são as que o clube pode oferecer. Viemos para cá nos submetendo a isso e já passei por situação muito pior, de viver em condições subumanas.”.

A figura 48 foi retirada da reportagem e mostra um quarto onde vivem seis atletas adultos e juvenis, dividindo um espaço também abaixo de uma arquibancada, com camas pequenas e baixas para adultos, porém com um piso em melhores condições do que as imagens apresentadas anteriormente. Também existe uma pia no espaço e o que parece ser um vaso sanitário e chuveiro.

O Ninho do Periquito, Centro de Treinamento do Uberlândia Esporte Clube, inaugurado em 2011 dispõe de alojamentos para 32 atletas, lavanderia, rouparia, sala de TV e jogos, vestiários dos atletas, cozinha, refeitório e academia. A partir de uma reportagem exibida em 21 de agosto de 2011 sobre a inauguração do centro, é possível ver um pequeno recorte do espaço, nas imagens 49 e 50, no qual consta uma cama de solteiro.



Figura 46 e 47: Alojamento UTC
Fonte: Blog Uberaba Street, 2007.

Figura 48: Alojamento para seis atletas adulto e juvenil
Fonte: Caroline Aleixo/globoesporte.com

Figuras 49 e 50: Alojamento Ninho do Periquito
Fonte: TV Vitoriosa, 2011.

RECORTE

Para a escolha do objeto de estudo deste trabalho, foram levantadas questões de ambos clubes citados anteriormente, e as principais são: demanda, oferta de alojamento, competitividade, número de atletas, participação em campeonatos, quantidade de seletivas.

Analisados tais pontos, foi escolhido o Praia Clube como foco, por se tratar de um clube com centenas de atletas profissionais, que sedia em média de 30 campeonatos por ano, realiza seletivas de todas as modalidades no ano e não dispõe de um alojamento próprio para seus atletas contratados e para receber atletas de fora (PRAIA CLUBE, 2019). Como visto na figura 51, o clube enfatiza a falta de alojamento em duas divulgações, e também não dispõe de inscrições prévias, o que dificulta a contabilização de candidatas presentes, porém segundo os diretores esportivos do clube, nas seletivas de modalidades coletivas, participam cerca de 500 candidatos. Os levantamentos a seguir foram em prol de descobrir quantos atletas de fora o clube movimentava, para traçar a demanda de alojamento e dimensionar o projeto deste trabalho.

O Praia, ao contrário do UTC, possui uma fonte de renda fixa, que são as mensalidades dos associados e os acionistas, e por isso, o clube está constantemente investindo em estrutura, melhorias e manutenções. Recentemente, o clube junto com a Unimed Uberlândia, fecharam uma parceria para construir o maior complexo de esportes de areia do país, a Unimed Arena, que será o primeiro local nos moldes de *Naming Rights* em Uberlândia.

De acordo com o G1, que noticiou a parceria, o intuito é “trazer mais saúde e qualidade de vida para todos, através do incentivo de práticas esportivas, além de contribuir para maximizar a visibilidade da cidade de Uberlândia no cenário esportivo nacional”. O contrato também inclui o patrocínio das equipes de futsal e natação paralímpica. Essa e diversas outras ações no clube, contribuíram para a escolha do clube como objeto de estudo, por se tratar de uma entidade na qual o cenário esportivo é muito grande, e no futuro deverá ser ainda maior.

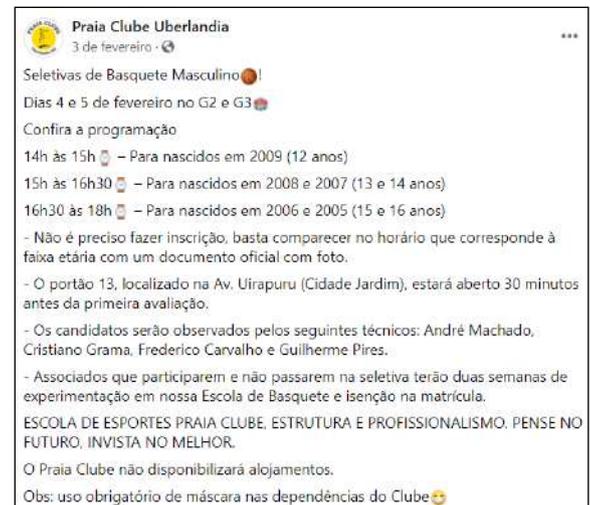


Figura 51: Informativo seletiva de basquete fev. 2021
Fonte: Facebook/Praia Clube

Praia e Unimed Uberlândia fecham parceria para construção de arena para esportes de areia

Contrato de cinco anos prevê ainda patrocínio das equipes de Futsal e Natação Paralímpica do Clube

Figura 52: Manchete sobre arena
Fonte: G1 Triângulo Mineiro

O clube possui um caráter elitista por se tratar de uma associação usufruída por meio do pagamento de uma 'jóia' e mensalidade, que engloba uma pequena parte da população de Uberlândia. No entanto, o clube conta com a categoria de 'sócio-atleta' que dispõe de todos os benefícios do clube, três refeições por dia a serem realizadas no refeitório dos colaboradores, academia exclusiva para atletas, convênio com a Orthomed Center e Unimed, fisioterapeutas a disposição, seguro e bolsa escolar no Colégio Gabarito para atletas menor de idade que vêm de fora para Uberlândia.

O clube não banca moradia para atletas de fora menores de 16 anos, como previsto pela Lei Pelé, o atleta interessado deve mudar-se para a cidade com a família, e receber os outros benefícios citados acima. Para atletas de fora maiores de 16 anos, os patrocinadores do clube (Colégio Gabarito e Unimed Uberlândia) oferecem uma verba para pagamento de aluguel de apartamentos e/ou casas que os atletas costumam juntar e fazer uma república. No caso do time de vôlei profissional feminino dispõe de um patrocinador exclusivo, a Dentil.

Dentro do clube, anos atrás, havia um espaço de alojamento para receber times pequenos de fora, geralmente infanto-juvenis. Esse espaço hoje tem outro uso, ele é ocupado pela equipe de segurança. Em contato com o diretor de basquete, o mesmo informou que esse espaço foi ressignificado por ser pequeno e não conseguir acomodar qualquer equipe que precisasse, portanto foi definido os convênios com hotéis na cidade e retirado o alojamento de dentro do clube.

O basquete conta com cinco times de competição, totalizando 98 atletas, e desse total, 25 são sócios-atletas, ou seja, 25,5%. O futsal e o volei, dispõem de uma equipe adulta profissional e possuem mais sócios-atletas. Por se tratar de jogadores profissionais, o fluxo de atletas entre times é muito alto. Os contratos são geralmente para uma temporada e vemos jogadores passando por dezenas de times durante sua carreira. Por se tratarem de atletas adultos, existem alguns que são casados, e o clube sustenta a moradia do atleta mais a(o) esposa(o), enquanto jogadores solteiros geralmente se unem e moram juntos no mesmo local.

Quando o clube sedia campeonatos e recebe equipes de fora, o Praia oferece como acomodação, diárias em hotéis conveniados, e se o time de fora preferir, pode encarregar de sua hospedagem. Para receber times de fora em campeonatos internos, os times de modalidades coletivas, como o futsal, basquete e vôlei, geralmente se hospedam em dois estabelecimentos próximos ao clube, e justamente, os dois únicos nas proximidades. São eles:

-Hotel Tubalina: duas estrelas, econômico, a 300m da portaria Cidade Jardim, possui 14 quartos sendo eles duplo ou triplo e sua lotação máxima é de 35 pessoas. Oferece café da manhã, acesso Wi-Fi gratuito, estacionamento gratuito, recepção 24 horas e balcão de turismo.

-Pousada Triângulo Mineiro: a 800m da portaria principal, possui 30 quartos e acomodam 110 pessoas. Oferece café da manhã, acesso Wi-Fi gratuito, estacionamento gratuito, recepção 24 horas, cozinha compartilhada, piscina e aceita animais de estimação.

De acordo com os estabelecimentos de hospedagem cadastrados no site da prefeitura, foi retirado um recorte do mapa, e delimitado em vermelho o perímetro do clube, e feito um raio de 2km a partir dele para visualizar as ofertas próximas ao clube. Os dois estabelecimentos dentro do raio são os dois mencionados acima. O ponto azul escuro no lado esquerdo central/superior corresponde ao Hotel de Trânsito do 36º Batalhão, que não atende a demanda do estudo. Por esse levantamento é possível perceber a escassez de oferta de hospedagem no setor sul e oeste da cidade, sendo a maior parte das ofertas no setor central. No mapa, os azuis correspondem a hotéis, sendo o azul escuro especial por se tratar da exclusividade ao exército, o roxo corresponde à pousada e o amarelo, *hostel*.

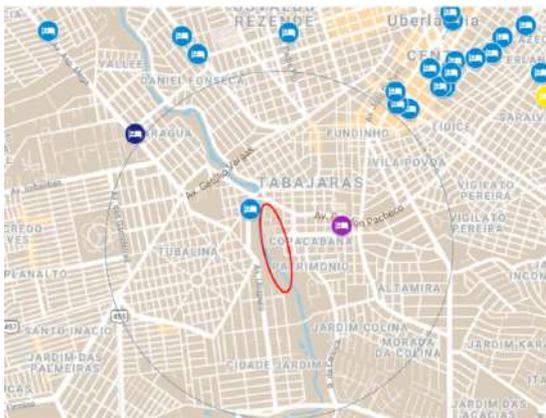


Figura 53: Mapa da relação de hospedagens em um raio de 2km do clube
Fonte: PMU + edições da autora

Existem campeonatos específicos que a própria organização escolhe os hotéis parceiros, como por exemplo o Brasileirão de Tênis 2019, que teve como hotéis oficiais o Executive Inn e o Gran Executive, que distam 6km do clube. Como visto nas figuras 54 e 55 a seguir, no final do *flyer* está a informação que foram realizados serviços de transportes todos os dias do hotel para o clube no início do dia e o caminho inverso ao final. Além da tarifa especial para atletas inscritos no campeonato.

PREZADOS DIRIGENTES, TREINADORES, PAIS E ATLETAS

SEJAM BEM-VINDOS AO PRAIA CLUBE!

TRANSPORTE

- 01. Transporte de ida e volta para o clube, em ônibus, para todos os participantes inscritos no campeonato.
- 02. Transporte de ida e volta para o clube, em ônibus, para todos os participantes inscritos no campeonato.
- 03. Transporte de ida e volta para o clube, em ônibus, para todos os participantes inscritos no campeonato.

ALMOÇO

- 01. Almoço para todos os participantes inscritos no campeonato.
- 02. Almoço para todos os participantes inscritos no campeonato.
- 03. Almoço para todos os participantes inscritos no campeonato.

PARQUE DE FOMENTO AO CLUBE

- 01. Parque de fomento ao clube, em 01 de 01, a ser realizado no clube.
- 02. Parque de fomento ao clube, em 01 de 01, a ser realizado no clube.

TRANSPORTE

- 01. Transporte de ida e volta para o clube, em ônibus, para todos os participantes inscritos no campeonato.
- 02. Transporte de ida e volta para o clube, em ônibus, para todos os participantes inscritos no campeonato.

PARQUE DE FOMENTO AO CLUBE

Executive Inn Hotel

Tipo de APARTAMENTOS	Tarifa Especial Atletas - Brasileirão de Tênis - Praia Clube
SINGEL	R\$ 150,00
DOUBLES	R\$ 200,00

Gran Executive Hotel

Tipo de APARTAMENTOS	Tarifa Especial Atletas - Brasileirão de Tênis - Praia Clube
SINGEL	R\$ 200,00
DOUBLES	R\$ 250,00
TRIPLE	R\$ 300,00

Figuras 54 e 55: Informativo sobre evento e tarifas especiais
Fonte: Praia Clube e Sistema Tênis Integrado, 2019.

Foi utilizado como base, para levantamento de números, o ano de 2019, por ser mais recente, visto que foi o último ano de calendário 'normal' de competições. Foram reunidos todos os eventos esportivos sendo eles internacionais, nacionais, estaduais, regionais, internos e seletivas, por meio de pesquisa nas redes sociais do clube, onde são anunciados todos os eventos, foram usados na pesquisa as publicações do Instagram e do Facebook da conta oficial do Praia Clube, e elaborado um calendário, para facilitar a visão durante o decorrer do ano.

Calendário de eventos esportivos realizados no Praia Clube no ano de 2019



Figura 56: Calendário de eventos esportivos ano 2019.

Fonte: Autora com informações do Praia Clube

A partir do calendário acima e seus respectivos eventos, foram retirados os campeonatos internos, por não serem de interesse para essa pesquisa, e foi levantada a quantidade de atletas que cada campeonato recebeu. Essas informações foram retiradas de diversos locais, como o site do clube, redes sociais no clube, notícias municipais e sites das federações de cada modalidade. Para as seletivas, foi adotada a quantidade de 100 participantes de fora no primeiro dia da seletiva e reduzindo pela metade gradualmente pelos dias de evento. O resultado obtido está representado na figura a seguir:

- 1- Superliga Feminina de Vôlei; 2- Amistoso Superliga Feminina de Vôlei; 3- Copa Brasil Vôlei; 4- Amistoso Futebol de Campo; 5- Seletivas vôlei; 6- II Torneio Regional de Natação do Triângulo Mineiro; 7- I Festival Master de Natação; 8- Campeonato Interno de Canastra; 9- Circuito Brasileiro Loterias Caixa de Natação Paralímpica; 10- Campeonato Mineiro de Futsal Copa Triângulo; 11- Wheelchair Tennis Open; 12- Circuito Mineiro de Tênis; 13- II Festival Máster de Natação; 14- Campeonato Interno de Tênis de Campo de Classe; 15- 3ª Torneio de Futevôlei; 16- Campeonato Mineiro de Futsal Copa Triângulo; 17- Campeonato de Squash; 18- Regional de Vôlei Feminino; 19- Campeonato de Futebol Society Adulto; 20- Campeonato de Futebol de Campo sub-19; 21- Campeonato Interno de Tênis de Campo em duplas; 22- Brasileiro de Tennis Kids; 23- Tokyo Volleyball Qualification Women; 24- Copa Triângulo de Futsal; 25- Campeonato Regional de Voleibol feminino sub-15; 26- Campeonato Mineiro de Futsal; 27- Copa Café Cajubá de Futsal; 28- Campeonato Interno Judô; 29- Campeonato Interno de Futsal; 30- Campeonato Mineiro de Futsal sub-9 e sub-20; 31- 5ª Open de Futsal; 32- Campeonato Mineiro de Futsal; 33- Copa Brasileira Central de Basquete sub-15 e sub-17; 34- Torneio Interno de Basquete Másters MG/SP
- 35- 2ª Taça Brasil Futsal de Clubes sub-9; 36- Campeonato Mineiro de Futsal Adulto Final Interior; 37- 2ª Etapa Campeonato Interno de Peteca; 38- VII Regional de Natação do Triângulo; 39- Campeonato Brasileiro Interclubes de Karatê; 40- 4ª Copa Master de Vôlei Feminino sênior; 41- Campeonato Mineiro de Futsal sub-13 semifinal do Estado; 42- Campeonato Brasileiro Interclubes de Basquete Masculino sub-21; 43- 64ª Campeonato Brasileiro Masters de Natação; 44- Brasil Wheelchair Tennis Open; 45- Campeonato Brasileiro Interclubes de Voleibol feminino sub-14; 46- Campeonato Mineiro de Basquete masculino sub-15; 47- Seletivas de Futsal nascidos 2003-10; 48- Seletivas voleibol feminino sub-14, sub-15, sub-17, sub-17 e sub-18; 49- Seletivas basquete masculino nascidos 2004-10; 50- Seletivas de Natação nascidos 2003-09; 51- Seletivas handebol feminino nascidos 2006-08; 52- 31ª Campeonato Brasileiro de Peteca; 53- Seletivas Basquete sub-20; 54- V Torneio Regional de Natação do Triângulo Mineiro; 55- IV Festival Máster de Natação.

Quantidade de atletas de fora participantes de eventos por dia no clube no ano de 2019.



Figura 57: Calendário de eventos esportivos ano 2019.

Fonte: Autora com informações do Praia Clube

Adotando uma quantidade de 100 leitos na hospedaria, com base no ano de 2019, seria possível atender 73,17% da demanda de hospedagem do ano. A FBAJ estabelece uma classificação para os hostels divididos em categorias conforme a quantidade de visitantes que a hospedagem suporta para o credenciamento na rede HI, como é possível ver na Tabela a seguir:

<i>Hostels</i>	Realidade Brasileira	Realidade Internacional
Pequeno Porte	Até 40 leitos	Até 100 leitos
Médio Porte	De 41 a 100 leitos	De 101 a 300 leitos
Grande Porte	Acima de 100 leitos	Acima de 300 leitos

Tabela 01: Classificação dos hostels de acordo com seu tamanho

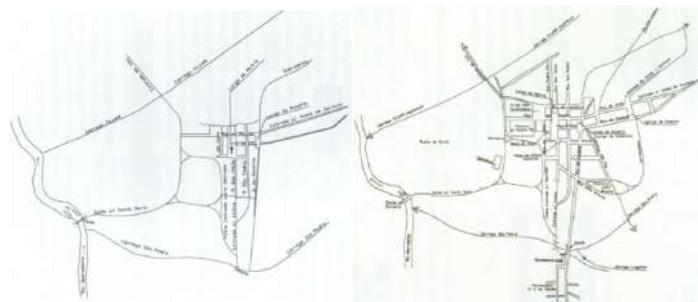
Fonte: Giarretta (2004)

Apesar de passar alguns períodos sem campeonatos e seletivas para receber hóspedes, como no mês de julho, a Vila não ficará vazia devido aos atletas residentes no espaço. Além de oferecer moradia segura e de qualidade, o espaço também garante lazer e convivência com atletas de outros clubes, promovendo trocas de experiências em um local descontraído fora das quadras. Para o programa de moradia, foi escolhido atender 30 atletas, única e exclusivamente por se assemelhar ao número dos outros alojamentos existentes na cidade.

A hospedaria tem como objetivo atender as demandas do Praia Clube, porém não deixa de servir como uma opção a qualquer outro viajante, visto que a área de estudo é escassa de opções. Além do clube ser um atrativo não só para atletas, e ter o título de melhor clube da América Latina.

BAIRRO PATRIMÔNIO

Após a formação do núcleo inicial localizado no Fundinho, o Patrimônio de Nossa Senhora da Abadia foi o primeiro bairro da cidade, formado pela doação de doze alqueires por um empresário local a seus escravos em 1857. Com a abolição da escravidão em 1888, os antigos escravos foram excluídos do Fundinho e se residiram no Patrimônio, que por décadas foi considerada uma área marginalizada. Em 1894, com a instalação do Matadouro Municipal, muitos trabalhadores instalaram-se próximo a ele, que era seu local de trabalho.



Figuras 58 e 59: Mapas de Uberlândia em 1856 e 1891

Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia

Em 1899 surgem mais moradores no bairro, nas proximidades de chácaras e fazendas, os negros encontraram ali o local acessível para construir seus barracos e oferecer sua força de trabalho. A população do bairro cresceu juntamente com a cidade, famílias foram se estabelecendo e fortalecendo seus costumes associados a uma identidade em comum por meio de manifestações culturais, como o congado, a folia de reis, o samba e o carnaval.

A partir de 1922, com a instalação da Charqueada Ômega, à beira do rio, é estimulada a atenção dos outros moradores do município para o bairro. Esta charqueada oferecia moradia gratuita em suas colônias internas. Localizado na periferia da cidade, o bairro Patrimônio era considerado perigoso e situado perto de uma várzea pantanosa que o separava do centro urbano. Nessa época os moradores utilizavam uma ponte improvisada. Outra entidade importante na história do bairro, foi a criação do Praia Clube em 1935.

Em 1941, a prefeitura reformou o Matadouro Municipal, dando-lhe melhores condições de higiene e trabalho, além de novos equipamentos. Em 1943 grandes investimentos garantiram a expansão da Charqueada Ômega que exportava carne para a capital mineira e todo estado de São Paulo. O Patrimônio foi um exemplo de vila operária, a maioria da população existente eram empregados da charqueada, que mais tarde passou a ser chamada de frigorífico. Essa foi desativada na década de 80, e posteriormente, vendida a área para o Praia Clube.

Hoje, devido a especulação imobiliária, o bairro passou por diversas transformações, cedendo espaço para condomínios verticais modernos e um comércio cada vez mais sofisticado, com bares, restaurantes, padarias e escolas, colocando em evidência as diferenças sociais. As pessoas mais pobres vivem em casas antigas e estão instaladas no bairro há muitos anos.

A população de renda mais alta migra para o bairro atraída pela proximidade ao centro, ao Praia Clube e as facilidades de se viver ali. Além da criação de um novo nome para uma parte do bairro, o Copacabana, que se mistura nos limites do Patrimônio que é a formação original do bairro.

O bairro abriga diversos equipamentos e manifestações culturais, como o Terreirão do Samba, o Centro de Tecelagem Fios do Cerrado, as esculturas 'Irmandade dos homens de todas as cores' e os patrimônios imateriais da cidade, como o congado e a folia de reis, além do carnaval. As esculturas citadas anteriormente foram desenvolvidas pelo artista plástico Alexandre França e o designer André Reis em 2012, através do Programa Municipal de Incentivo à Cultura da Prefeitura Municipal de Uberlândia, e está instalada permanentemente na Praça Sebastião José Naves. Segundo o artista, a obra foi desenvolvida com "o desejo de valorizar, preservar e estimular aspectos ligados à mais tradicional e intensa manifestação de cultura popular da cidade: a Congada e os Congadeiros, reconhecidos como patrimônio imaterial do município.

O bairro está localizado na Zona Residencial 2 de acordo com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, e atualmente é delimitado pelo Rio Uberabinha à oeste, pela Avenida Rondon Pacheco (Via Estrutural) à norte, pela Avenida Francisco Galassi (Via Arterial) à leste e pela Avenida Oscarina Cunha Chave à sul. De acordo com o código de obras “é a região da cidade que acomoda a função habitacional e permite atividades de pequeno e médio porte, compatíveis com este uso.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2011).

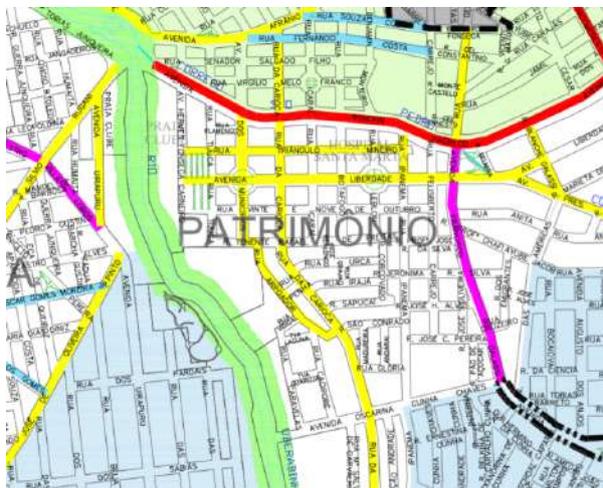


Figura 60: Mapa Zoneamento e Ocupação do Solo
Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia, 2021.

De acordo com o Anexo III do Código de Obras, e a classificação dos usos, os serviços de hotelaria (3.2.4) entram em serviços diversificados (3.2). Analisando o Anexo VI- Tabela 1, ficam proibidos serviços diversificados na Zona Residencial 2, salvo pela exceção sinalizada como 12 no tabela, que permite estabelecimentos de hospedagem.

De acordo com a seção II e o artigo 84 “os estabelecimentos de hospedagem compreendem casas de pensão, pensionatos, alojamentos, internatos, hotéis, apart hotéis, asilos, orfanatos, motéis e albergues” (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2011).

Usos / Zona	ZP2
H1 - Habitação Unifamiliar	A
H2h - Habitação Multifamiliar Horizontal	A
H2v - Habitação Multifamiliar Vertical	A
H3 - Habitação de Interesse Social	A
C1 - Comércio Varejista Local	A
C2 - Comércio Varejista Diversificado	P
C3P - Comércio Especial e/ou Atacadista de Pequeno Porte	P
C3M - Comércio Especial e/ou Atacadista de Médio Porte	P
C3G - Comércio Especial e/ou Atacadista de Grande Porte	P
C4-I - Comércio Atacadista Especial I	P
C4-II - Comércio Atacadista Especial II	P
S1 - Serviço Local	A
S2 - Serviço Diversificado	P(12)
S3 - Serviço Especial	P
E1 - Equipamento Social e Comunitário - Local	A
E2 - Equipamento Social e Comunitário - Geral	P
E3-I - Equipamento Social e Comunitário - Especial I	P
E3-II - Equipamento Social e Comunitário - Especial II	P
I1 - Indústria de Pequeno Porte	A
I2 - Indústria de Médio Porte	P
I3 - Indústria de Grande Porte	P
M - Misto*	A

(12) Exceto para hotéis e apart-hotéis.

Tabela 02: Anexo VI- Tabela 1: Quadro de adequação dos usos às zonas

Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia, 2014.

A seguir foram feitas algumas análises do bairro, em prol de entender o uso e ocupação, gabaritos e áreas construídas. A figura 61 se refere ao uso e ocupação do bairro, que é mais ocupado por residências, mas também é bem servido de comércios e serviços, além de diversas instituições, principalmente de educação. Também foram destacadas instituições na antiga formação do bairro, que hoje pertence ao Altamira/Morada da Colina, e que são espaços extremamente importantes para o bairro, pela formação do mesmo ter sido nessa área.

Sobre o gabarito, figura 62, foram analisadas as edificações térreas, os sobrados, prédios de poucos andares que não necessitam de elevador, prédios médios e prédios de dez andares para cima. É perceptível que existem áreas de maior concentração de prédios, como é o caso de onde é conhecido como Copacabana. Mas vale ressaltar que os prédios com mais de dez andares são minoria, porém é a tendência atual. A área próxima da Avenida Francisco Galassi é constituída majoritariamente por casas térreas, que são construções mais antigas.

Na análise de cheios e vazios, figura 63, é possível perceber que o Patrimônio é um bairro já consolidado, ou seja, denso, por se tratar de um dos primeiros bairros da cidade, portanto não existem tantos terrenos vagos, mas ainda sim há a presença desses, que são supervalorizados. As construções do bairro são volumes rígidos e quadriláteros.

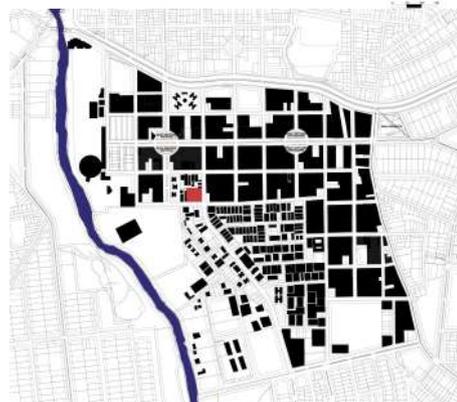
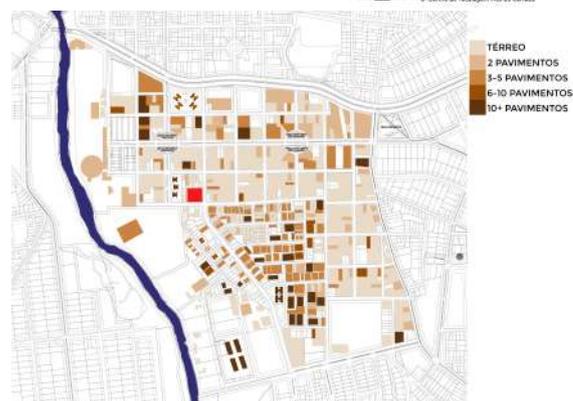
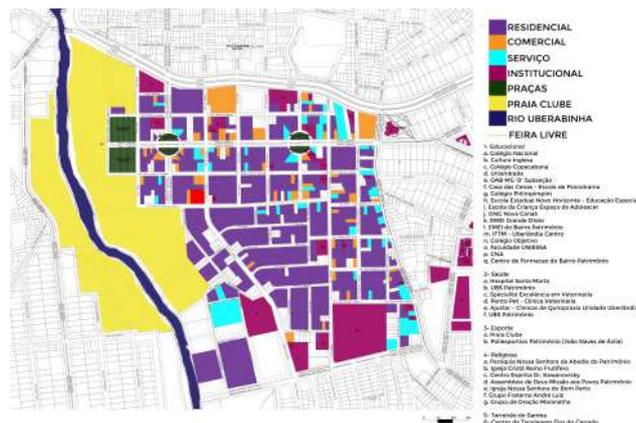


Figura 61: Mapa de análise de uso e ocupação;

Figura 62: Mapa de análise de gabaritos;

Figura 63: Mapa de análise de cheios e vazios bairro Patrimônio.

Fonte: Autora, 2021.

o terreno

O terreno escolhido está localizado na esquina das ruas Tenente Rafael de Freitas e Carioca. Ele foi escolhido pela sua área, de aproximadamente 2.500 m², sendo suas dimensões de 46 x 52 metros, e pela proximidade com o clube (450 m) andando até a portaria principal. Ele está localizado em uma via coletora e portanto tem mais permissões do que a ZR2 permite.



Figura 64: Quadra do terreno
Fonte: Google Earth, 2021.

Zona	Taxa de Ocupação Máxima (%)	Coefficiente de Aproveitamento Máximo	Altura Máxima Permitida (m)	Altura Máxima Lateral e Paredes (m)	Terreno Mínimo (m ²)	Área Mínima do Lote (m ²)
ZR2	60	2,75	3,0 (3)	1,5 (3)	30	200
	15% + 4 por 10m ²					
OU2	70 (3)	3,5	3,0 (3)	1,5 (3)	- (H)	- (H)

Tabela 03: Anexo VII- Tabela 2: Volumetria
Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia, 2014.



Figuras 65, 66 e 67: Visadas do terreno
R. Ten. Rafael, Esquina e R. Carioca, respectivamente
Fonte: Street View, 2019.

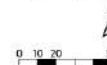


Figura 68: Terreno-topografia, ventos e insolação
Fonte: Autora, 2021.

PRINCÍPIOS PROJETUAIS

O conceito do edifício é criar uma vila vertical, ou seja, um espaço de vivência e convivência de pessoas relacionadas ao esporte, de diferentes equipes, cidades, com harmonia, conforto, segurança e qualidade. Além da junção de diferentes programas em um edifício.

Foram realizadas entrevistas com diversas pessoas do meio esportivo, com o intuito de entender melhor a vivência nesses espaços e para ouvir a experiência dos atletas nos alojamentos, seus pontos positivos e negativos. A partir dessas conversas, foram elaboradas nuvens de palavras, com alguns adjetivos e substantivos ditos pelos atletas



Figura 69: Nuvem de palavras- aspectos negativos
Fonte: Autora, 2021.



Figura 70: Nuvem de palavras- pontos que gostariam que tivesse
Fonte: Autora, 2021.

Um ponto bastante frisado, foi a questão da ergonomia, especialmente para jogadores de basquete, que queixam da altura dos mobiliários fixos, como bancadas, chuveiros, altura de portas, pé direitos, e principalmente dos beliches encontrados na maioria dos alojamentos, ou seja, ambientes pequenos, apertados e desconfortáveis. A questão da lotação dos dormitórios também é um aspecto negativo, que também entram nos pontos de ser pequeno e desconfortável. A umidade é um problema, além dos espaços mal acabados, e da infiltração reforçando novamente o problema. Outro bastante comentado foi sobre os espaços serem abafados, que causam mau cheiro dentro dos dormitórios, e sobre a iluminação inadequada.

Os pontos que gostariam que tivessem são quase que o contrário dos negativos citados anteriormente. A privacidade também foi um ponto enfatizado, pelo desejo dos atletas de haver espaços individuais, e outro bastante comentado foi sobre a ventilação dos espaços, principalmente dos quartos, que abrigam roupas e sapatos usados e suados. Espaço adequado para refeições foi muito comentado, pois tiveram relatos de refeições feitas em dormitórios. Além da higiene, conforto, segurança, iluminação e mobiliários de qualidade. Essa atividade, gerou pontos norteadores, explicados a seguir no programa.

O projeto possui programa triplo, são eles: a interface com a cidade, ou seja, espaços abertos ao público, localizados no térreo; hospedaria coletiva com algumas unidades privadas; e a moradia.

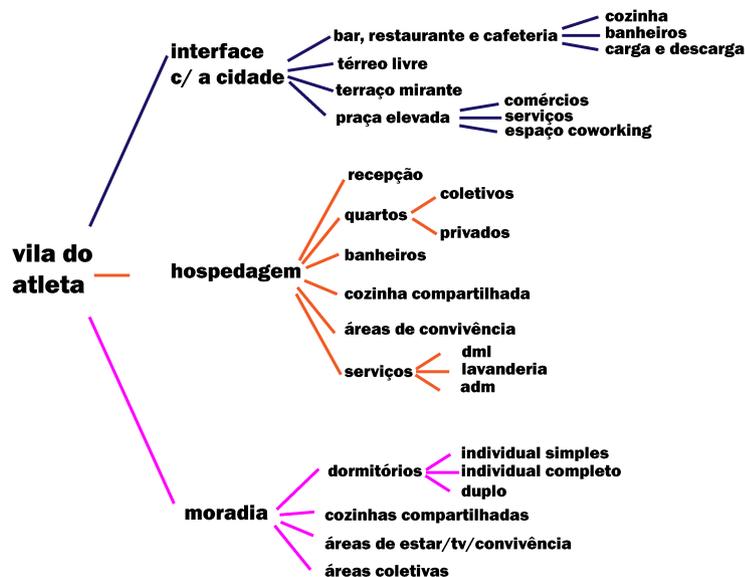


Figura 71: Programa triplo do edifício
Fonte: Autora,2021.

A seguir, um corte esquemático com o programa distribuído pelo edifício, que é caracterizado por um térreo aberto ao público, seguido de um pavimento administrativo com uma cafeteria, e acima pavimentos de hospedagem, moradia, comércios e serviços, em alguns momentos separados, outros juntos.



Figura 72: Programa esquemático em corte
Fonte: Autora,2021.

Para os quartos de ambos programas, foram criadas as tabelas a seguir para descrever a quantidade de pessoas por quarto. No setor de hospedagem, que possui lotação máxima de 100 pessoas, existem dois quartos para 20 pessoas, pensando em alocar um time completo de modalidades coletivas no mesmo quarto. Também foram pensados em quartos coletivos para oito, seis e quatro pessoas e 6 quartos privados com banheiro, para duas e três pessoas.

peessoas	área	unidades	total pessoas	área total
20	80	2	40	160
8	34,65	2	16	69,3
6	32,5	3	18	97,5
4	23,1	3	12	69,3
3	22,17	2	6	44,34
2	18,72	3	6	56,16
2	32,7	1	2	32,7
total		16	100	529,3 m ²

Tabela 04: Quantidade de quartos, e área ocupada por quartos para hospedagem
Fonte: Autora,2021.

Levando em consideração o que foi escutado pelos atletas entrevistados, e o desejo pela privacidade, foi pensado em quartos individuais. Porém, em três tipologias: unidades de dormitórios com banheiro; unidades mais completas com o dormitório, banheiro, estar e serviço; e unidades em que dois atletas dividam o mesmo banheiro, estar e serviço, mas com dormitórios privados, assim como na análise 6 da figura 32 da página 30, além das opções acessíveis.

peessoas	área	unidades	total pessoas	área total
1 ¹	18,5	12	12	222
1 ²	21	1	1	21
1 ³	28	4	4	112
1*	31	1	1	31,5
2	44	6	12	264
total		24	30	650,5 m ²

¹ dormitório individual simples; ² dormitório individual simples acessível;
³ kitnet individual; *kitnet individual acessível.

Tabela 05: Quantidade de quartos, quantas pessoas e área estimada para moradia.
Fonte: Autora,2021.

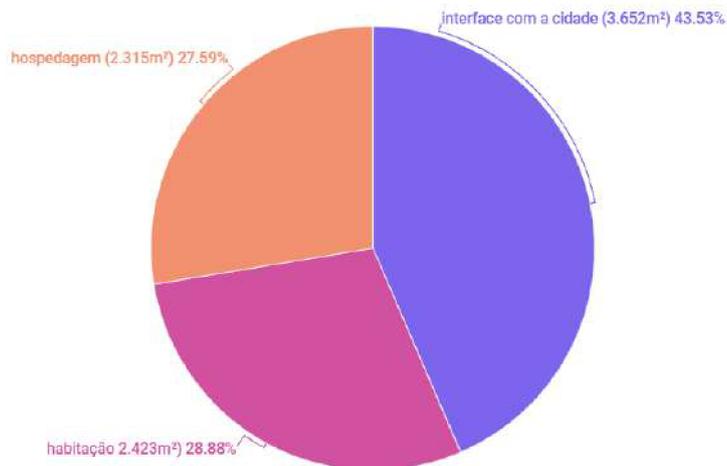


Figura 73: Porcentagem ocupada por cada programa
Fonte: Autora,2021.

A intenção é que seja trabalhado o **'morar'** em diferentes escalas. Como acontece o morar em pequena escala, ou seja, dentro de uma unidade de dormitório, a escala média que corresponde ao bloco em que cada unidade está inserida e seus respectivos espaços de convivência com outros moradores, a grande escala equivale ao pavimento/laje em que seu bloco se encontra e todo seu espaço coletivo, e a escala macro, que é o morar no edifício.

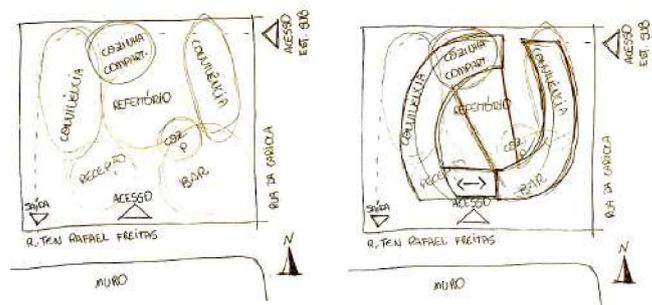
04 vila do atleta

ESTUDOS INICIAIS

Como estudos iniciais, serão apresentados alguns desenhos representando o processo criativo de algumas propostas, antes de apresentar o projeto final. Tal feito será pelo fato de que as propostas deste item, contribuirão para o desenvolvimento do próximo.

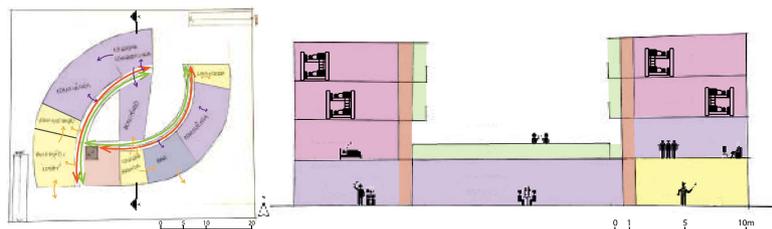
Inicialmente foi feita uma proposta baseada em estudos de 'bolhas' no terreno, figura 74, de acordo com qual espaço eu gostaria que estivesse no acesso do edifício, assim como no seu centro, etc. Essa proposta resultou em um edifício formado por dois arcos e um refeitório como o coração, em um edifício de quatro pavimentos, com um térreo ocupado pela recepção, refeitório, áreas de convivência e bar aberto ao público, e os pavimentos acima ocupados pelos quartos de alojamento e hospedagem e suas áreas de convivência. A circulação horizontal se dá pela parte interna da extensão dos arcos e existe um ponto de circulação vertical localizado na passarela entre as duas torres.

Esta proposta foi melhor desenvolvida para de torre única com uma de mais pavimentos e que abrigasse mais espaços aberto ao público.



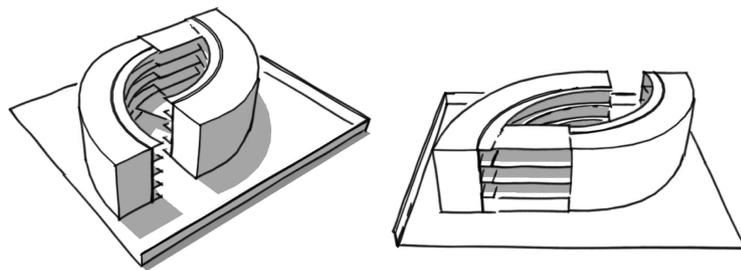
Figuras 74 e 75: Processo de zoneamento e desenho da forma, sem escala.

Fonte: Autora, 2021.



Figuras 76 e 77: Pavimento térreo e Corte AA

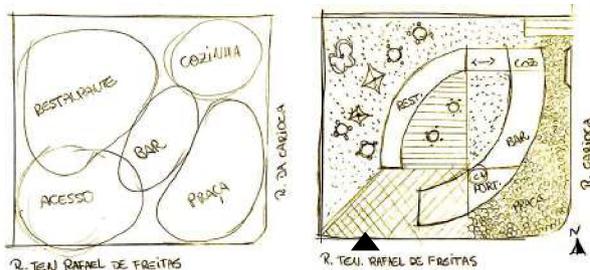
Fonte: Autora, 2021



Figuras 78 e 79: Perspectivas

Fonte: Autora, 2021

A partir dos estudos realizados, foi sentida a falta de espaços aberto ao público, portanto esse programa foi expandido, dando espaço ao bar, um restaurante e a uma praça, visto que no bairro esse equipamento é escasso. Assim sendo, tem-se um térreo majoritariamente público, com apenas dois serviços, sendo um deles a cozinha para atender ao restaurante e ao bar, e a uma portaria, que abriga a circulação vertical e servirá como um espaço de direcionamento do público a cada local que desejam ir.



Figuras 80 e 81: Setorização e estudo preliminar do térreo
Fonte: Autora, 2021

O pavimento acima corresponde a parte administrativa e de serviços do edifício, como recepção, administração e lavanderia, e o restante três pavimentos de moradia e dois de hospedagem. Nessa proposta, os ambientes nos pavimentos de alojamento e hospedaria foram organizados deslocados uns dos outros, de forma a criar recuos e dinamicidade na fachada e na circulação horizontal nesses pavimentos (figura 82).

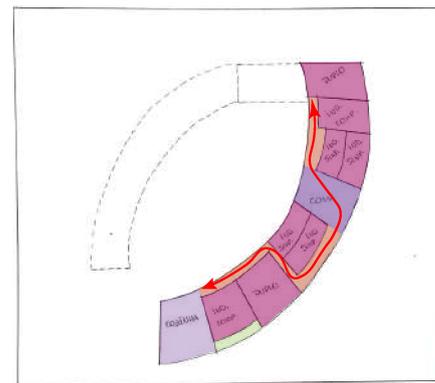


Figura 82: Quarto pavimento
Fonte: Autora, 2021.

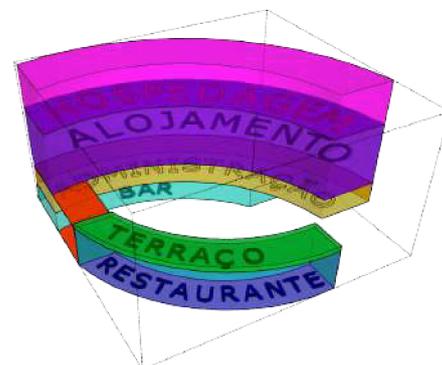
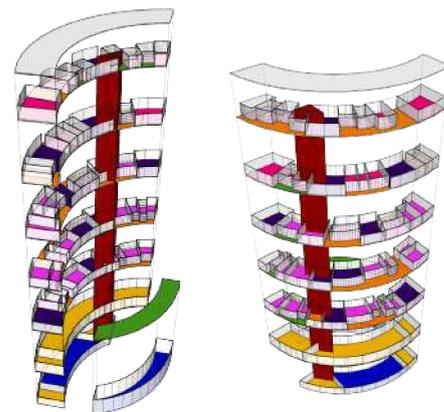


Figura 83: Diagrama de setorização em isometria
Fonte: Autora, 2021.



Figuras 84 e 85: Volumes explodido
Fonte: Autora, 2021.

PROJETO

A partir dos estudos feitos e dos comentários recebidos pela banca examinadora na primeira etapa deste trabalho, aliado com o recesso e a realização das Olimpíadas de Tóquio 2021, houve um refinamento na proposta de projeto.

Durante a banca examinadora da primeira etapa, houveram questionamentos sobre uma área de fisiologias no edifício, como uma enfermaria, academia, o que realmente não estava proposto, mas foi levado em consideração e estudado para ser agregado na segunda etapa. Com a realização das Olimpíadas, e as intensas discussões na mídia e nas redes sociais sobre as condições com que o atleta vive, foi decidido, novamente, que a Vila do Atleta não englobaria essas funções, por tais se tratarem de serviços que já são oferecidos pelo clube, e pela Vila se tratar do atleta quando o mesmo não está treinando. A Vila deve ser um espaço de inserção do atleta na cidade, um espaço sobre o que o atleta faz no seu lazer e no seu descanso.

Para alcançar melhor esses objetivos, foi preciso retomar o conceito que já estava definido, de vila vertical, e expandi-lo em sua totalidade, de forma que foi idealizado e projetado o que seria uma vila vertical na minha concepção.

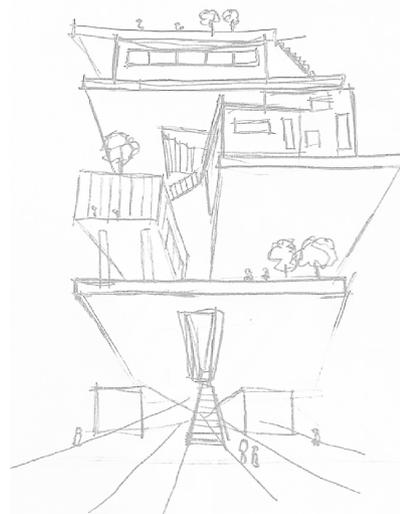
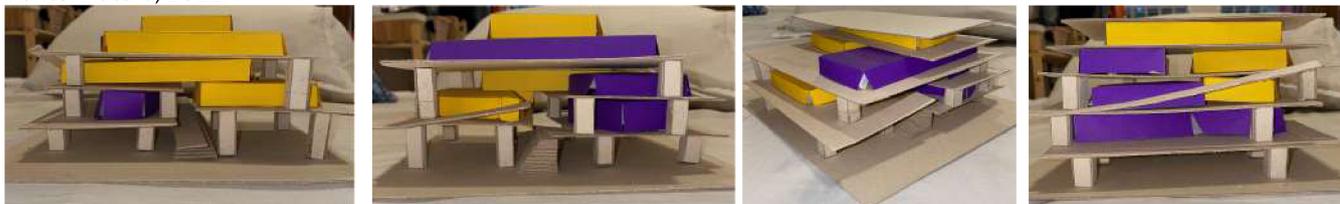


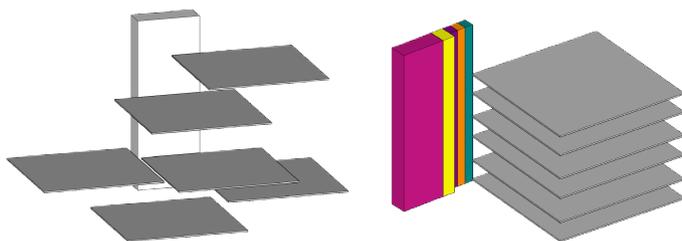
Figura 86: Croqui de estudo
Fonte: Autora, 2021.

A partir deste desenho, que se tornou norteador de todo desenvolvimento a seguir, e com reflexões sobre os estudos iniciais, foram tomadas algumas decisões, como por exemplo o entrelaçamento dos três diferentes programas propostos, por antes estarem rigidamente setorizados, de forma que por toda extensão da Vila, tenham diferentes usos e atividades acontecendo. Assim como visto na imagem também, a existência de lajes aparentes de diferentes dimensões e pés-direito e sobre elas, blocos também dos mais diversos tamanhos, formas, materiais e usos. Essa dinamicidade cria um aspecto de vila, distribuída em uma extensão vertical. Também foram feitos estudos volumétricos por meio de uma maquete física, que contribuíram para o entedimento do projeto.

Figuras 87-90: Maquete de estudo
Fonte: Autora, 2021.



Para ‘entrelaçar’ os programas, como citado anteriormente, foi definida a concepção do edifício a partir de uma família de lajes e seus acessos por um eixo vertical. Para cada uso, existe um elevador específico, como o elevador de moradores, elevador de hóspedes, elevador de acesso público que dão acesso a cada pavimento específico, além de um elevador de carga de serviço e uma escada enclausurada. Dessa maneira, é mantida a privacidade de cada hóspede e morador quando for da vontade de cada um, e também a possibilidade de encontros e convivência quando assim quiserem. Existem pavimentos exclusivos para um uso, e outros que compartilham diferentes funções, porém mantém algum tipo de barreira como vegetação ou um pequeno desnível.

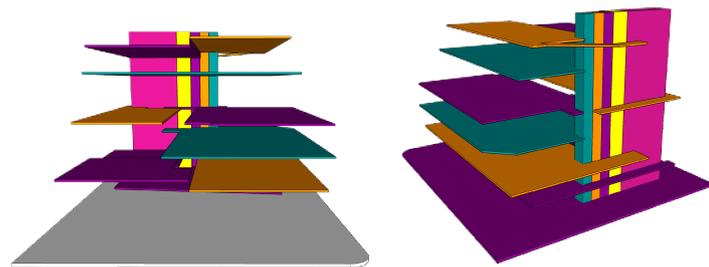


- | | |
|---|---|
| Escada enclausurada | Elevador moradores |
| Elevador de carga- serviço | Elevador hóspedes |
| Elevador público | |

Figura 91: Família de lajes e eixo de circulação vertical a serem organizadas;

Figura 92: Setorização da circulação definida e lajes empilhadas.

Fonte: Autora



Figuras 93 e 94: Lajes dimensionadas e direcionadas para cada uso

Fonte: Autora

A porta de cada elevador abre em um sentido diferente, separando cada tipo de circulação e usuários. Os elevadores possuem controle de acesso para moradores, hóspedes e prestadores de serviço, enquanto que o público percorre livremente pelos andares atendidos. A escada enclausurada possui uma antecâmara, que abriga um shaft, uma área de resgate reservada para cadeira de rodas, e os acessos aos pavimentos, que ora são feitos pela esquerda, ora direita ou ambos. Os acessos para a escada enclausurada são feitos livremente no sentido da fuga, mas de dentro para fora também existe um controle de acesso assim como no elevador quando necessário, para evitar que não-moradores e não-hóspedes circulem pelas áreas privadas.

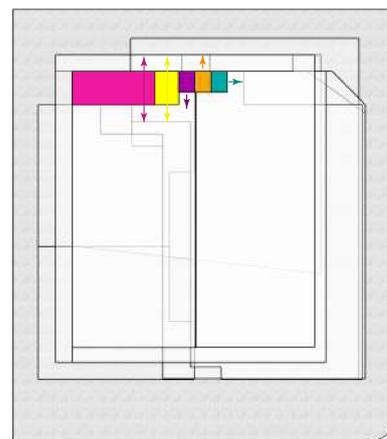
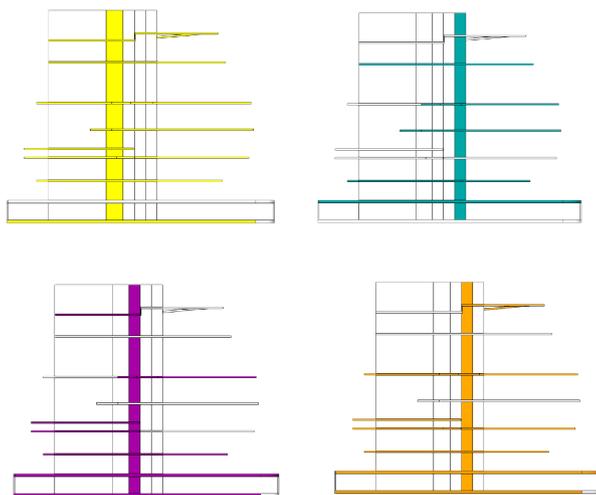


Figura 95: Direção de entrada/saída de cada acesso vertical

Fonte: Autora



Figuras 96-99: Quais elevadores atendem a cada laje
 Fonte: Autora, 2021

Também foram pensados outros meios de circulação alternativos, como escadas e rampas entre alguns pavimentos. Por exemplo uma rampa do térreo ao primeiro pavimento, uma escada metálica externa que liga duas lajes públicas, a praça elevada ao bar e uma rampa que liga o bar ao restaurante, que é o único acesso ao restaurante.



Figura 100: Perspectiva esquemática de usos e circulação
 Fonte: Autora

A Vila possui o térreo livre, com uma área de espelho d'água e *deck* de madeira para contemplação, descanso, permanência, passagem e encontros, com bastante vegetação, além de outra área de arquibancada de concreto com jardins escalonados, voltada para uma área livre para receber apresentações, manifestações, feiras, etc. Também estão localizados no térreo, atrás da torre de acesso vertical, o bicicletário e o depósito de lixo. Do térreo também sai o acesso para o estacionamento sub-solo, e o acesso por meio de rampa de concreto para o primeiro pavimento. O térreo é revestido por pedras portuguesas de duas cores em faixas alternadas, criando amplitude do espaço, madeira, concreto e vegetação.

QUADRO DE ESPÉCIES									
ÁRVORES/PORTE GRANDE					FORRAÇÃO E BORDADURA				
ITEM	NOME	ALTURA	QTDE.	TIPO	ITEM	NOME	ALTURA	QTDE.	TIPO
	PALMEIRA IMPERIAL	ATE 40 m	9	SOL PLENTO		COSTELA DE ADÃO	ATE 1 m	20	MEIA SOMBRA
	PALMEIRA LACA	ATE 7 m	11	MEIA SOMBRA /SOL PLENTO		ZAMIAS	ATE 1,5 m (ALTURA) ATE 1,5 m (COPA)	16	SOMBRA
	MANACÁ DA SERRA	ATE 8 m (ALTURA) ATE 5 m (COPA)	14	SOL PLENTO		ALPINA ZERUMBET	ATE 2 m (ALTURA)	19	SOL PLENTO
	BAMBU JAPONÊS METAKE	ATE 4 m (ALTURA)	30	MEIA SOMBRA /SOL PLENTO		BROMELIA	ATE 1 m (ALTURA)	8	MEIA SOMBRA
LEGENSAS						MOREIA	ATE 0,8 m (ALTURA)	36	MEIA SOMBRA /SOL PLENTO
	GRAMA ESMERALDA		SENO ROLADO		DRACENA CORDILINE	ATE 1,5 m (ALTURA)	15	MEIA SOMBRA /SOL PLENTO	
	GRAMA PRETA		GRAMA SÃO CARLOS		VIV/HERA	TROPADIERA (GRUPINA)	—	MEIA SOMBRA /SOL PLENTO	
	VARIAÇÕES DE COLEUS								

Tabela 06: Quadro de espécies
 Fonte: Autora

ESTRUTURA

O edifício foi concebido a partir de uma macro estrutura de concreto e uma micro estrutura metálica. A macro compreende os pilares, vigas e lajes que sustentam o edifício. As lajes da macro estrutura são de concreto protendido, altura $h = 30$ cm, altura útil da armadura passiva $d_s = 27$ cm, concreto C50 ($f_{ck} = 50$ MPa), tensão efetiva máxima permitida na armadura de protensão $f_{p,ef} = 1.400$ MPa, aço da armadura passiva CA-50 ($f_{yd} = 435$ MPa), tensão de compressão máxima permitida no concreto $f_{c,m\acute{a}x} = 25$ MPa, vão máximo $l = 10$ m, peso específico do concreto $\lambda_{concr} = 25$ kN/m³, carga variável sobre a laje de 7,5 kN/m².

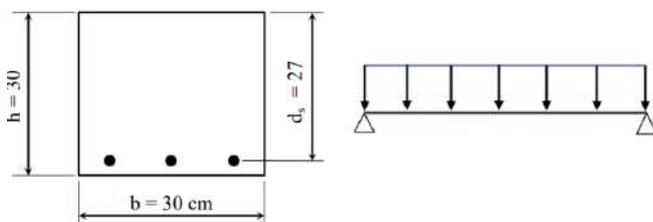


Figura 101: Dimensões (cm) da seção transversal da laje.

Fonte: CARVALHO, R.C. Estruturas em Concreto Protendido – Prétração, Pós-tensão, Cálculo e Detalhamento. São Paulo, Ed. Pini, 2012, 431p

Os pilares de concreto têm na fundação uma dimensão de 100 x 60 cm a partir do eixo, e no quarto pavimento, sua área é diminuída de acordo com a redução do peso do edifício, passando para uma dimensão de 80 x 40 centímetros a partir do eixo. Foram distribuídos em uma malha de 9 x 9 metros, com alterações dos pilares na extremidade norte, que foram alocados a 4,09 metros dos outros devido a caixa que escada. A caixa de escada e elevadores além dos pilares, é feita com bloco estrutural.

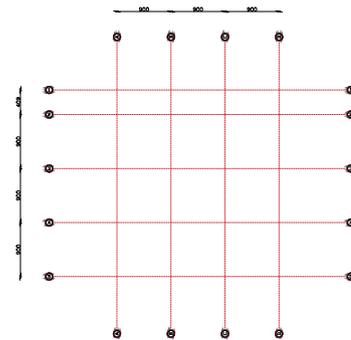


Figura 102: Malha de pilares
Fonte: Autora, 2021.

Os pilares mantêm sua dimensão de 100x60 no estacionamento, e a partir do térreo foram reformulados para outras formas que agregaram na estética da estrutura, mantendo sempre sua dimensão, e alargados em uma direção ou outra, assim como no **1111 Lincoln Road**.

A microestrutura do edifício contempla os blocos que estão sobre as lajes de concreto. A micro estrutura foi pensada para ser leve e limpa, ao contrário da macro que é pesada e imponente. Os blocos são de *steel frame*, com fechamentos variados, são eles: drywall, placa cimentícia, vidro temperado 10mm, e placa de ACM. Os blocos que possuem dois pavimentos possuem *laje steel deck*.

1111 LINCOLN ROAD

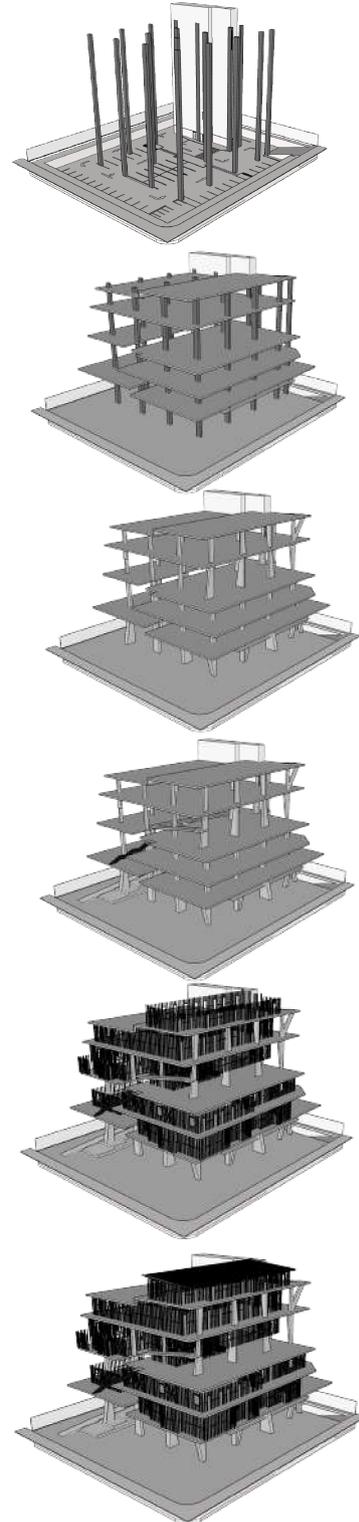
O projeto, desenvolvido por Robert Wen-nett, inclui 300 vagas de estacionamento. O edifício desenvolvido para ser um estacionamento de 300 vagas inclui onze lojas e três restaurantes no nível do solo, com outros espaços comerciais no quinto pavimento, um outro restaurante na cobertura e residências de luxo.

A fachada do edifício foi pensada como uma 'remoção da fachada' permitindo que a placa de piso como um elemento visual funcione como fachada inadvertida e, assim, duplicando sua importância estrutural e visual. Os pés-direito variam a fim de acomodar outros programas em uma reviravolta inventiva na restrição programática subutilizada da estação de estacionamento típica. As lajes de concreto são transportadas para um conjunto de colunas irregulares que dão personalidade às fachadas.



Figura 103: 1111 Lincoln Road

Fonte: <https://www.atlasofplaces.com/architecture/1111-lincoln-road/>



Figuras 104-109: Concepção da estrutura
Fonte: Autora, 2021

PLANTAS

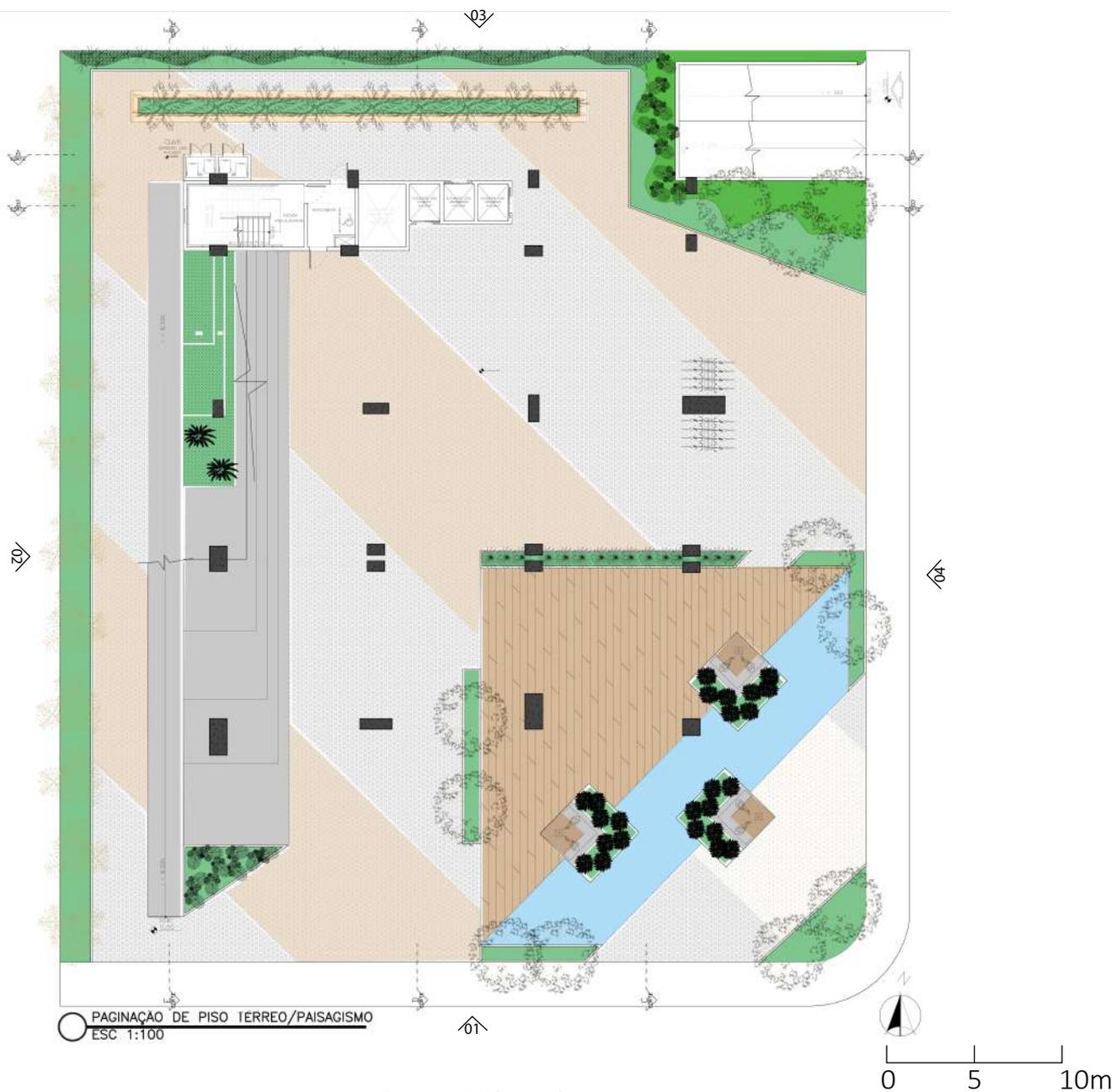


Figura 110: Planta térreo
Fonte: Autora, 2021.



Figuras 111-113: Imagens térreo
Fonte: Autora, 2021.

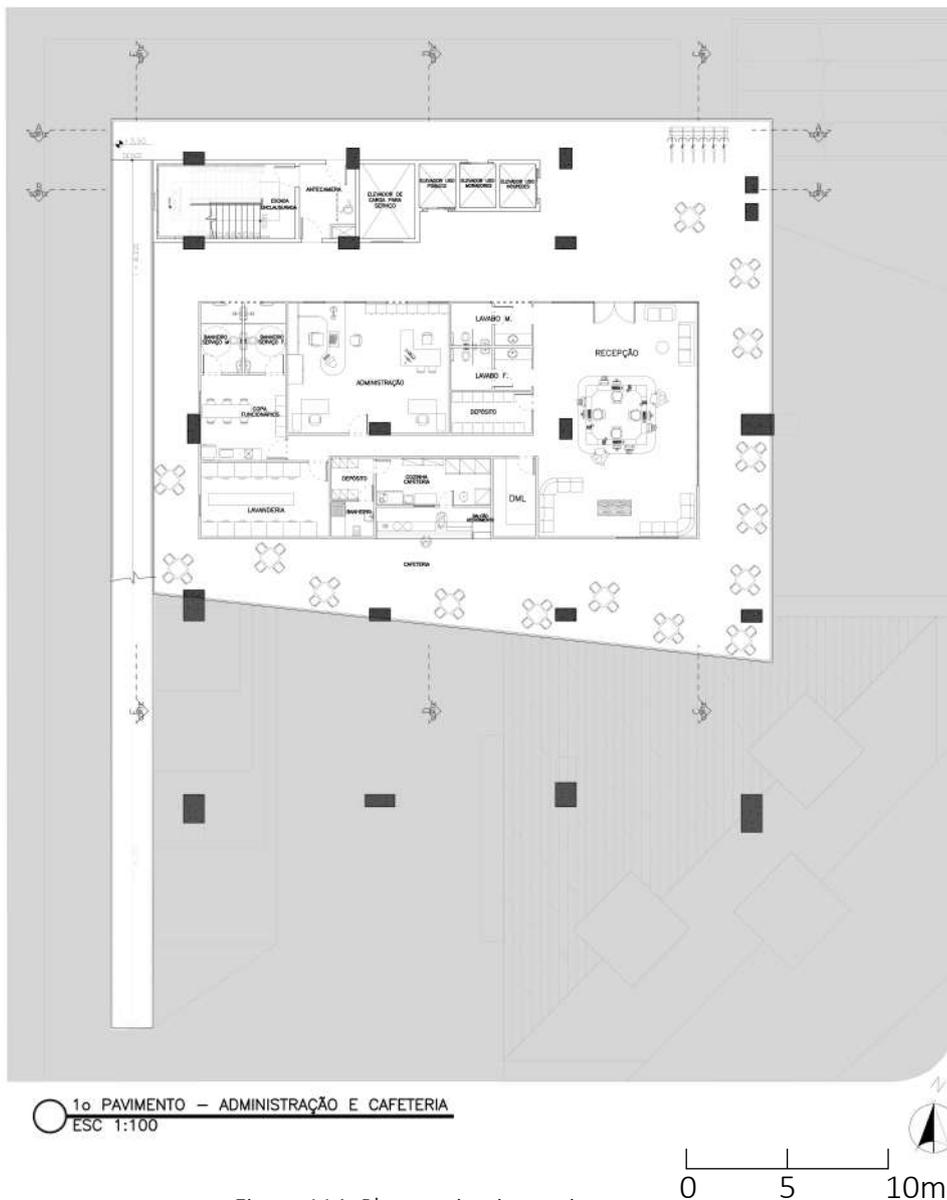


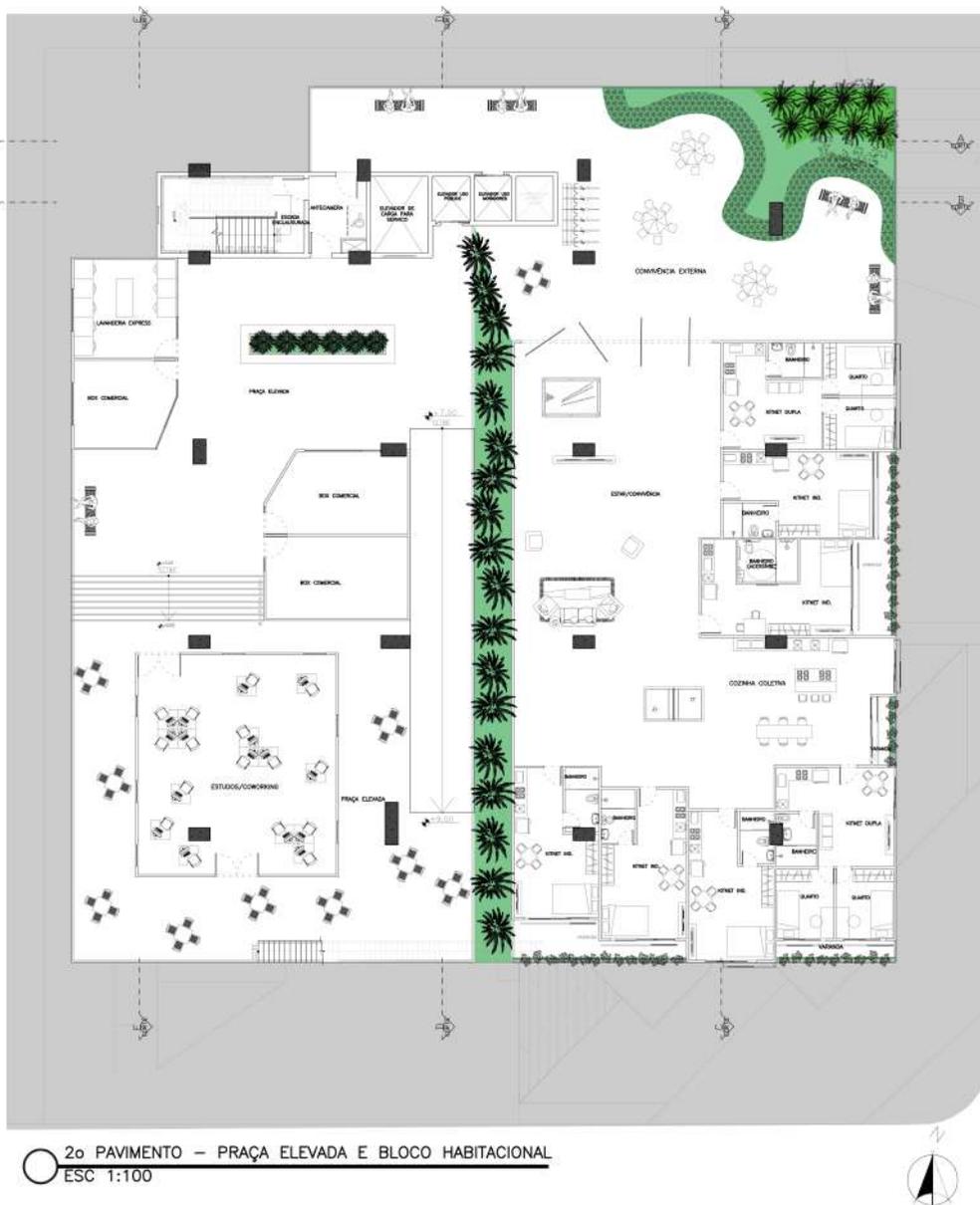
Figura 114: Planta primeiro pavimento
Fonte: Autora, 2021.

O primeiro pavimento, que também pode ser considerado um mezanino do térreo, é composto por um bloco majoritariamente de serviços, como a recepção, administração, área de descanso e vestiário de funcionários, lavanderia e uma cafeteria aberta ao público. O piso deste pavimento é o próprio concreto da laje polido, e o bloco é revestido por placa cimentícia e vidro. Este pavimento é acessado livremente por qualquer pessoa

QUADRO DE ACABAMENTOS			
REF.	PISO	PAREDE	TETO
1	- CONCRETO POLIDO	- TINTA ACRILICA BRANCO GELO SOBRE BORNAL	- TINTA LATEX PVA BRANCO NEVE SOBRE FERRO DE CÉCIO
2	- PEDRA PORTUGUESA	- REVESTIMENTO CIMENTO QUEIMADO SOBRE PLACA CIMENTÍCIA	- LAJE CONCRETO APARENTE
3	- MADEIRA CLAMARU	- TINTA ACRILICA BRANCO GELO SOBRE BLOCO ESTRUTURAL E REDUZO	- LAJE STEEL DECK ACABAMENTO EM CONCRETO
4	- VINILICO EM PLACA	- PAINEL PERFURADO AÇO CORTEN	- FERRO MADEIRA RIFADO
5	- VINILICO EM MANTA	- PORCELANATO ACETINADO 60x60	- COBERTURA EST. METALICA E TELHA FALSO SANDUEIRA
6	- PORCELANATO ACETINADO 60x60	- VIDRO TEMPERADO 8mm	-
7	- STEEL DECK ACABAMENTO EM CONCRETO	-	-

QUADRO DE ABERTURAS								
PORTAS					JANELAS			
ITEM	DIMENSÕES	QTD	TIPO	MATERIAL	ITEM	DIMENSÕES (LARG.XALT.XP)	QTD	MATERIAL
P1	4(10x230)	05	CAMARÃO (2 FOLHAS)	VIDRO TEMP. 8mm+ALUMIN.	J1	100x100	48	BASCULANTE + ALUMIN.
P2	80x230	02	DE ABRIR	MADEIRA	J2	80x60	65	VELOCIDADE ZERO + ALUMIN.
P3	100x230	23	DE ABRIR	CORTA FOGO	J3	100x200	17	BASCULANTE + ALUMIN.
P4	80x230	29	DE ABRIR	MADEIRA	J4	200x100	25	VIDRO TEMP. 8mm + ALUMIN.
P5	70x230	41	DE ABRIR	MADEIRA	J5	300x200	15	BASCULANTE + ALUMIN.
P6	2(80x230)	02	VAV E VAV (2 FOLHAS)	MADEIRA	TOTAL		170	JANELAS
P7	80x230	26	DE ABRIR	MADEIRA	* VER ALTURA RETORNA EM PLANTA			
P8	100x230	21	DE ABRIR	VIDRO TEMP. 8mm+ALUMIN.				
P9	2(60x230)	02	DE ABRIR (2 FOLHAS)	VIDROTEMP.	VIDROS FIXOS			
P10	22x230	06	PROTETOR EXTO CENTRAL	VIDRO TEMP. 8mm+ALUMIN.	P01	100x100	5	FIXO
P11	4(100x300)	05	DE CORRIER	VIDRO TEMP. 8mm+ALUMIN.	TOTAL		5	VIDROS FIXOS
P12	3(100x300)	12	DE CORRIER	VIDRO TEMP. 8mm+ALUMIN.	CONJUNTOS			
P13	2(100x300)	12	DE CORRIER	VIDRO TEMP. 8mm+ALUMIN.	C01	100x100		FECHAMENTO MODULAR
P14	100x230	08	DE CORRIER	MADEIRA	C02	100x100		FECHAMENTO MODULAR
TOTAL	194	PORTAS						MODULO STEEL FRAME +VIDRO TEMP. 8mm

Tabela 07: Quadro de acabamentos
Tabela 08: Quadro de aberturas
Fonte: Autora, 2021.



O segundo pavimento é ocupado por um bloco de moradia e sua área externa de convivência, além de uma praça elevada em pé direito duplo, com alguns três pontos comerciais e de serviços a serem alugados, uma lavanderia automática para uso dos moradores e de qualquer outra pessoa que queira desfrutar do serviço, além de uma área de *estudos/coworking*. Essa área repete o mesmo piso do térreo, pedra portuguesa, para dar a sensação de realmente uma praça. Os blocos são revestidos de placa cimentícia e vidro em formatos desenhados, ‘rasgos’ de vidro. Para acessar esse espaço, deve-se usar o elevador público, o elevador de serviço somente autorizados e pela escada enclausurada.

Figura 115: Planta segundo pavimento
 Fonte: Autora, 2021.

0 5 10m



Figuras 116 e 117: Praça elevada
Figura 118: Escada externa que liga dois pavimentos públicos
Fonte: Autora, 2021.

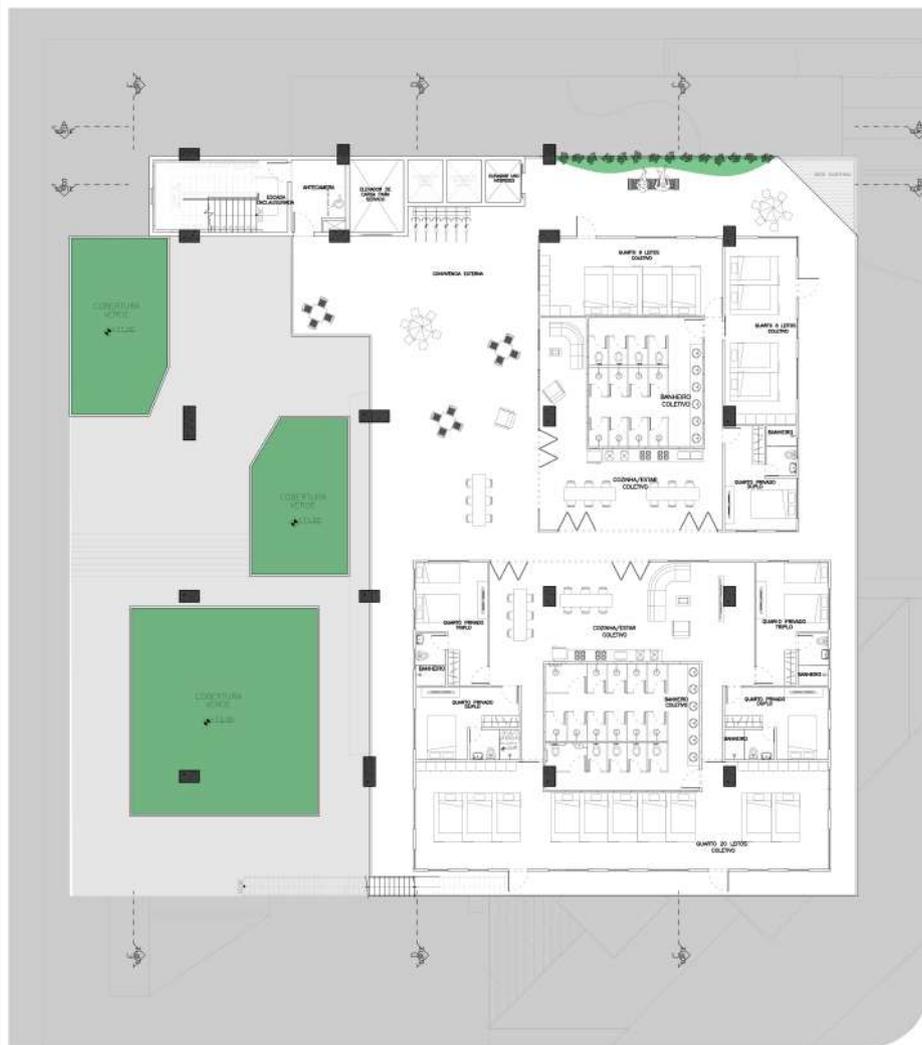
O bloco residencial abriga sete moradias, são elas kitnets individuais e duplas, com uma ampla área de convivência interna, além da convivência externa, que pode ser integrada ao bloco por meio das portas pivotantes de eixo central, para criar a sensação de integração. Este bloco é caracterizado pelos recuos das unidades habitacionais, criando alguns cheios e vazios na fachada, e varandas para algumas unidades. Outro elemento importante são os brises metálicos deslizantes, que funcionam como um elemento estético além de conforto térmico, filtrando a entrada de sol de acordo com sua posição. Somente os moradores possuem acesso a essa área por meio do elevador privado e pela antecâmara com controle de acesso.



Figura 119: Área de convivência externa bloco habitacional
Fonte: Autora, 2021.



Figura 120: Área de convivência externa bloco habitacional
Fonte: Autora, 2021.



3o PAVIMENTO – BLOCO HOSPEDAGEM
ESC 1:100



0 5 10m

Figura 121: Planta terceiro pavimento
Fonte: Autora, 2021.

O terceiro pavimento é composto por dois blocos de hospedagem. O 'bloco sul' é caracterizado pela possibilidade de alojar um time coletivo inteiro com seus técnicos e assistentes, como se em algum campeonato algum time alugue esse bloco exclusivo e abrigue todos os envolvidos. Além de também poder ser ocupado por diversos pequenos times e pessoas desacompanhadas. São contemplados 20 leitos em beliches, além de quatro quartos privados, sendo dois duplos e dois triplos. Existe um grande vestiário servido de onze duchas, criando uma relação de 0,55 chuveiro por pessoa, enquanto que a norma pede mínimo de um chuveiro a cada seis pessoas. A decisão de oferecer muitos chuveiros veio da problemática de que em sua lotação máxima e se todos precisarem tomar banho ao mesmo tempo, serão necessários somente 'duas leva's' de banho, o que não prejudica horários marcados. Percebe-se que o banheiro está localizado no centro do bloco, portanto sua ventilação é feita por meio de lanternins. O bloco conta com espaço de convivência e o acesso é feito por meio de portas-camarão, que permitem abertura total e integração com a grande área livre externa.

O 'bloco norte' de menor tamanho, abriga 16 pessoas nos quartos coletivos, ou seja, dois quartos para oito pessoas, e um quarto privado duplo. O banheiro deste bloco possui oito duchas, mantendo a relação média de 1 chuveiro a cada duas pessoas, para maior facilidade e praticidade dos hóspedes, e também possui os lanternins para ventilação e iluminação. Assim como o outro bloco, também possui as portas-camarão que abrem em sua totalidade, e é possível integrar as áreas de convivência de ambos com o exterior, criando um grande espaço coletivo. Os blocos são caracterizados pelo revestimento de placas ACM na tonalidade azul, e janelas distribuídas aleatoriamente, criando aberturas divertidas para o *hostel*. A área externa possui extensos jardins, mobiliários urbanos e a presença de uma rede suspensa, que é um elemento que remete ao esporte, além de ser um espaço convidativo.



Figura 122: Quarto coletivo hostel/ modelo dos beliches
Fonte : Autora, 2021



Figura 123: Quarto coletivo 20 pessoas hostel
Fonte : Autora, 2021



Figura 124: Vista do pavimento de hospedagem para a praça elevada
Fonte : Autora, 2021

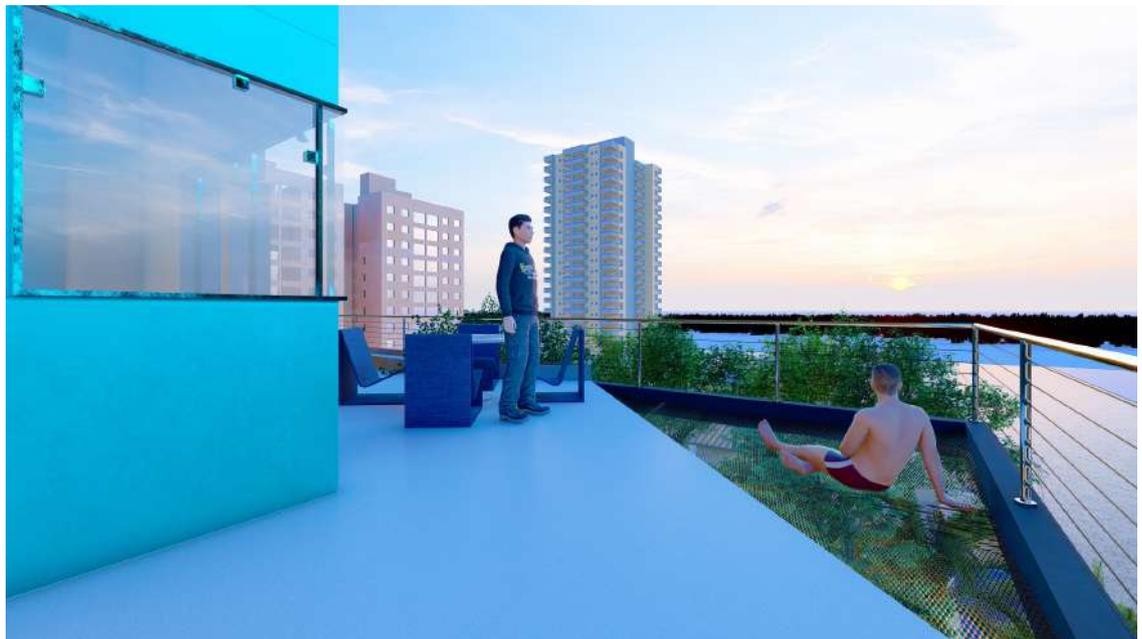
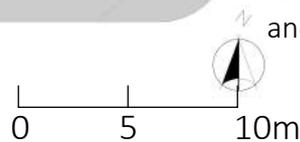


Figura 125: Rede suspensa na área de convivência do pavimento de hospedagem
Fonte : Autora, 2021



4o PAVIMENTO – BLOCO HABITACIONAL E BAR
 ESC 1:100

Figura 126: Planta quarto pavimento
 Fonte : Autora, 2021



O quarto pavimento é dividido por um bloco de dois andares residencial e o bar e restaurante em sua outra metade.

O bloco residencial se encontra a esquerda da laje, e seu acesso se dá por trás na torre de circulação vertical. Ao entrar no bloco, existe uma cozinha coletiva e sala de jantar integradas e escada para o andar superior. Seguindo, existem sete dormitórios individuais simples, sendo um acessível, sala de TV e estar coletiva com varanda.

Este bloco também possui os recuos nos ambientes, assim como em todos blocos residenciais, além dos brises deslizantes. O andar superior é composto de seis dormitórios individuais simples e área de convivência coletiva para os moradores. Além de um grande terraço varanda formado pela cobertura do andar inferior.

Na direita estão localizados o bar e restaurante, com acesso livre por meio de todos os elevadores e escada, sendo o bar embaixo, e o restaurante sobre pilotis. O bar possui um grande espaço livre e aberto, e a cozinha, balcão e banheiro fechados. A área destinada as mesas do bar podem ficar abaixo da projeção do restaurante ou ao ar livre, além de um grande jardim e vista para a cidade. O acesso ao restaurante é feito a partir de uma rampa e ele é dividido pela área de cozinha, caixa e banheiros, e o grande salão com mesas e vista para a cidade. O bar e o restaurante são revestidos de vidro e placa cimentícia.



Figuras 127-129: Bar abaixo de restaurante
Fonte : Autora, 2021



5o PAVIMENTO – 2o PAV BLOCO HABITACIONAL E RESTAURANTE
 ESC 1:100

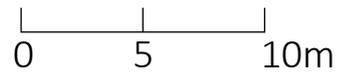
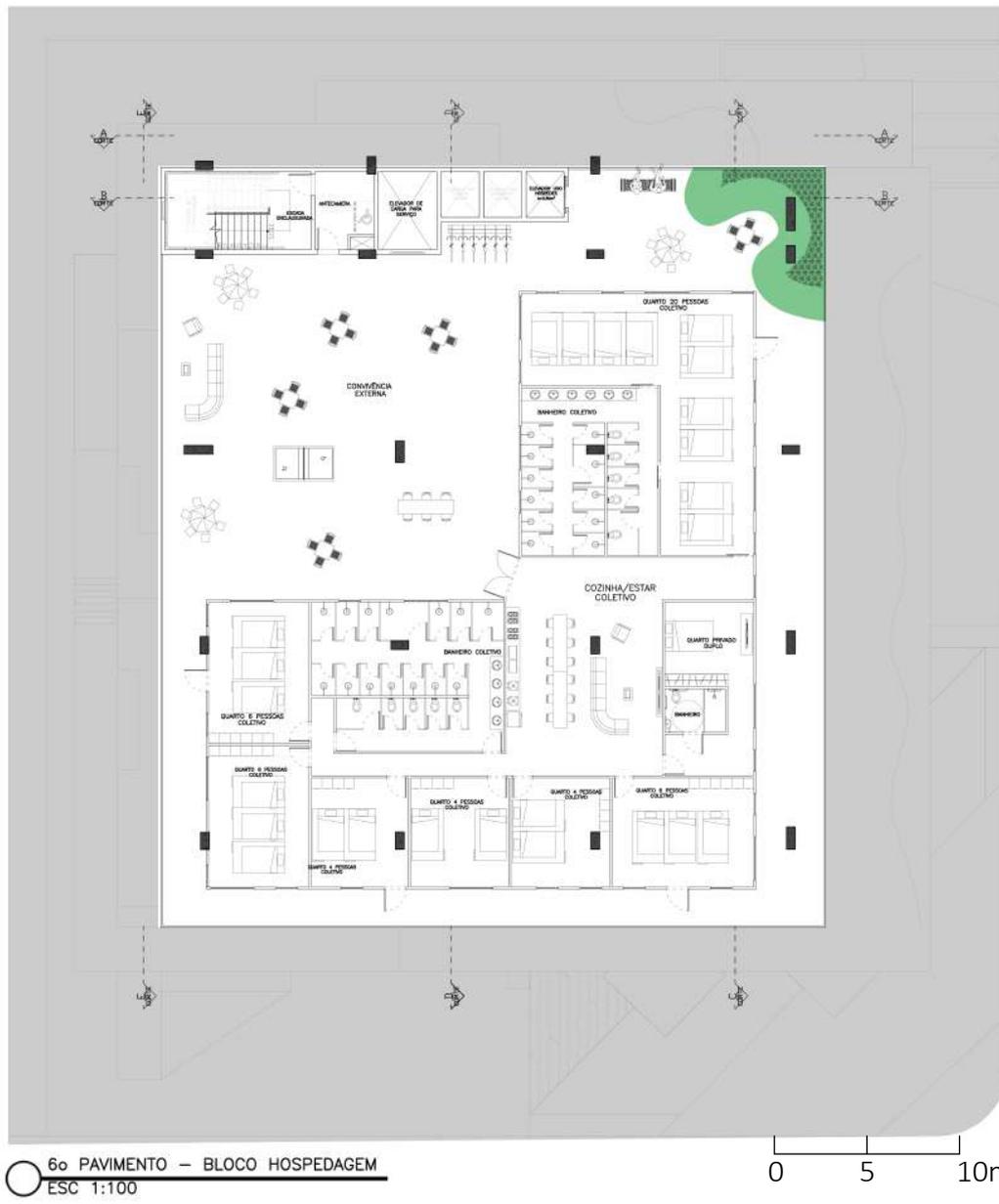


Figura 130: Planta quinto pavimento
 Fonte : Autora, 2021



Figuras 131 e 132: Restaurante.
Figura 133: Bloco habitacional de dois pavimentos.
Fonte: Autora, 2021.

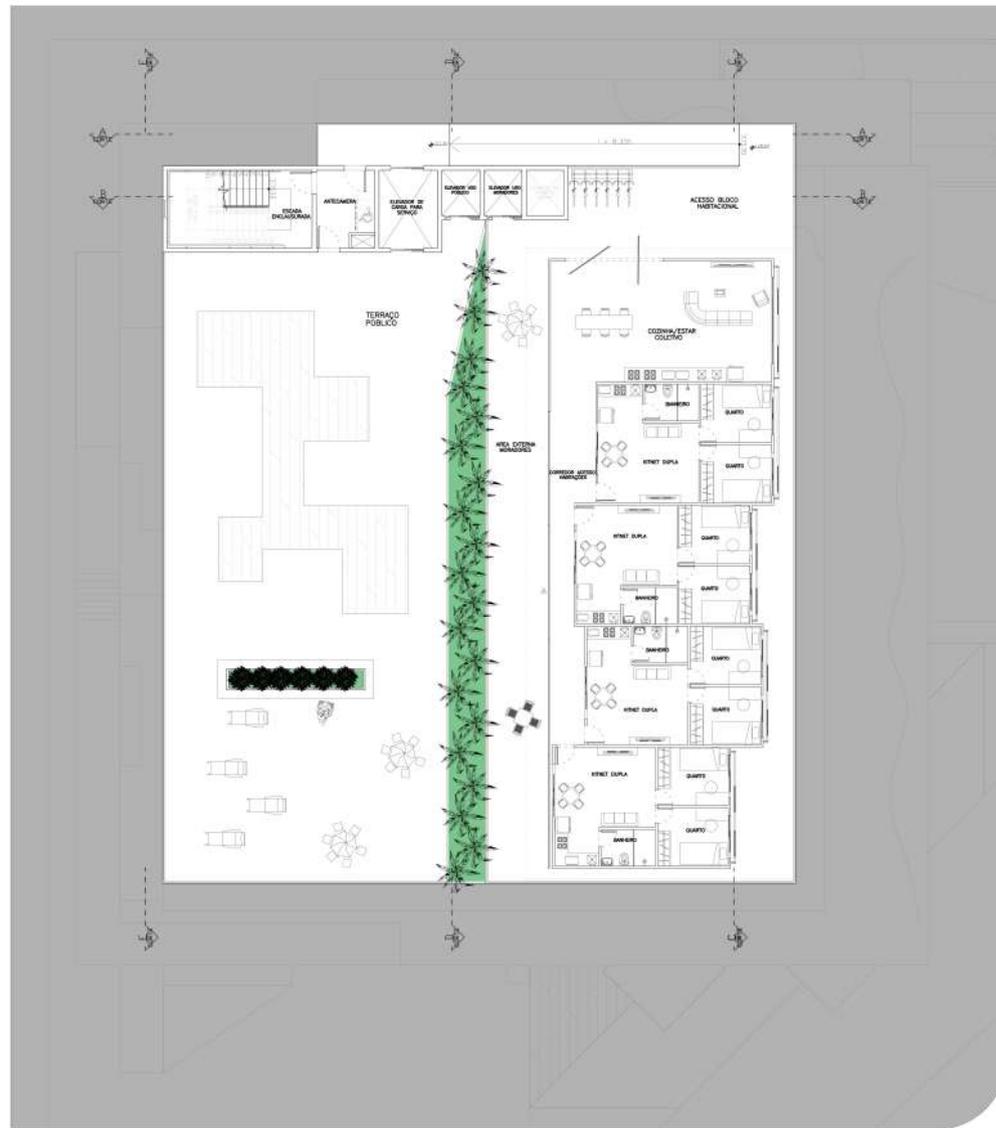


O sexto pavimento é ocupado por um grande bloco de hospedagem, que possui 50 leitos em beliches e um quarto privado duplo acessível. O bloco possui um quarto para 20 pessoas com banheiro coletivo com 11 duchas, e três quartos de seis pessoas e três quartos de quatro pessoas que usufruem do mesmo banheiro, com 14 duchas, com uma relação de uma ducha a cada 2,14 pessoas. Os quartos possuem uma área de convivência coletiva interna e grande área externa com jardim e mobiliários. O bloco é revestido com placas de ACM na tonalidade azul e possui as janelas dispostas aleatoriamente, como característica dos blocos de hospedagem. Este pavimento é somente acessado por hóspedes.

Figura 134: Planta sexto pavimento
 Fonte : Autora, 2021



Figuras 135-137: Pavimento de hospedagem
Fonte: Autora, 2021.



O sétimo e último pavimento é composto por um bloco residencial e um terraço mirante. O bloco residencial abriga quatro kitnets duplas, ou seja, oito moradores, que possuem uma área de convivência em comum no bloco. Este bloco possui um painel perfurado cujo maior objetivo é restringir a visão de quem está no terraço para dentro do bloco residencial, mas o mesmo também atua como um elemento de bloqueio da insolação, além de ser um elemento estético. O painel possui um desenho feito a partir de curvas paramétricas, criando a sensação de movimento, pensado em remeter os movimentos e fluxos dos atletas.

7o PAVIMENTO – TERRAÇO E BLOCO HABITACIONAL
 ESC 1:100

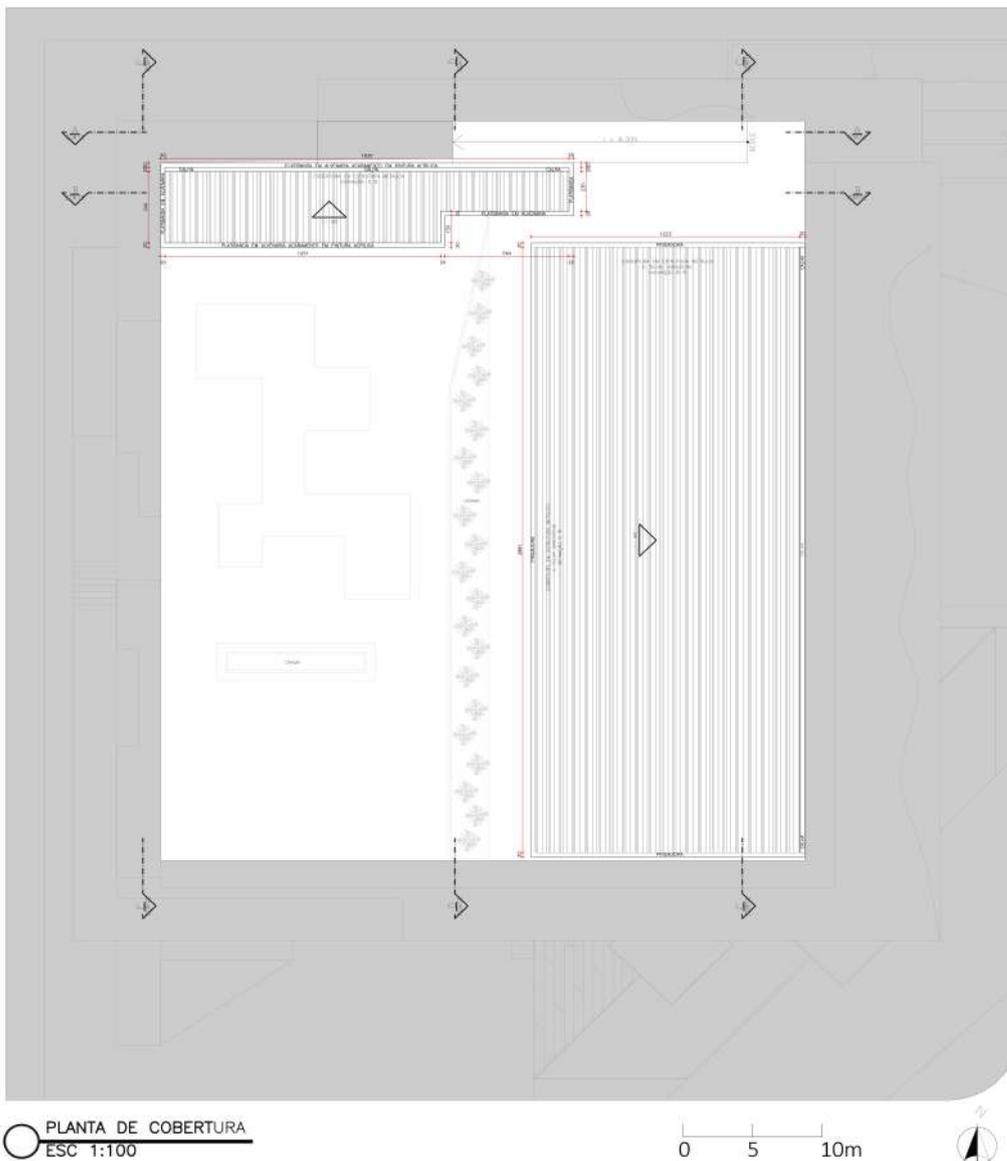
0 5 10m



Figura 138: Planta sétimo pavimento
 Fonte : Autora, 2021



Figuras 139-141: Terraço e bloco habitacional
Fonte: Autora, 2021.



A A cobertura do bloco que abriga a circulação vertical é feita com platibanda de alvenaria e telha metálica de inclinação 5% e uma água. O bloco residencial possui uma cobertura metálica de uma água inclinada, com telha sanduíche e pingadeira metálica nas bordas.

Figura 142: Planta cobertura
Fonte : Autora, 2021

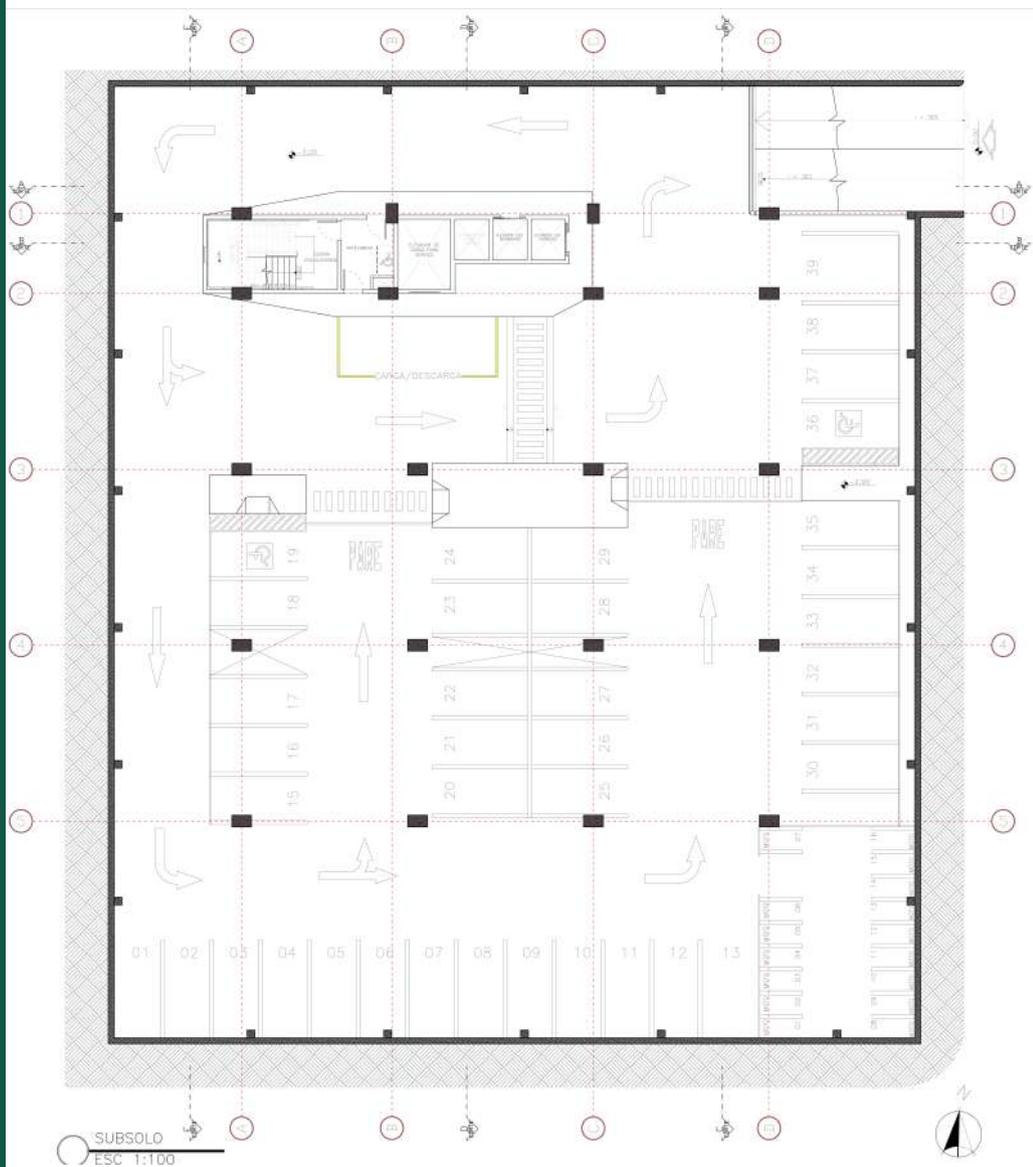


Figura 143: Planta estacionamento sub-solo
 Fonte : Autora, 2021

O estacionamento subsolo possui um único acesso e saída, localizados na mesma rampa. Foram distribuídas 24 vagas correspondentes a cada unidade habitacional, além de uma vaga a cada dois quartos de hospedagem, que no total são 16 quartos, portanto oito vagas. Além de uma adição de 18,75% de vagas, totalizando 38 vagas para carro no total, sendo duas acessíveis e 16 para motos.

No sub-solo se encontra o espaço para carga e descarga, ou seja, os fornecedores dos serviços e comércios localizados no prédio, além de qualquer tipo de frete, devem estacionar neste espaço e utilizar do elevador de serviço.



Figura 144: Vila do Atleta visto da esquina

Figura 145: Recorte do edifício evidenciando os pavimentos e os blocos em seus diferentes níveis

Fonte : Autora, 2021

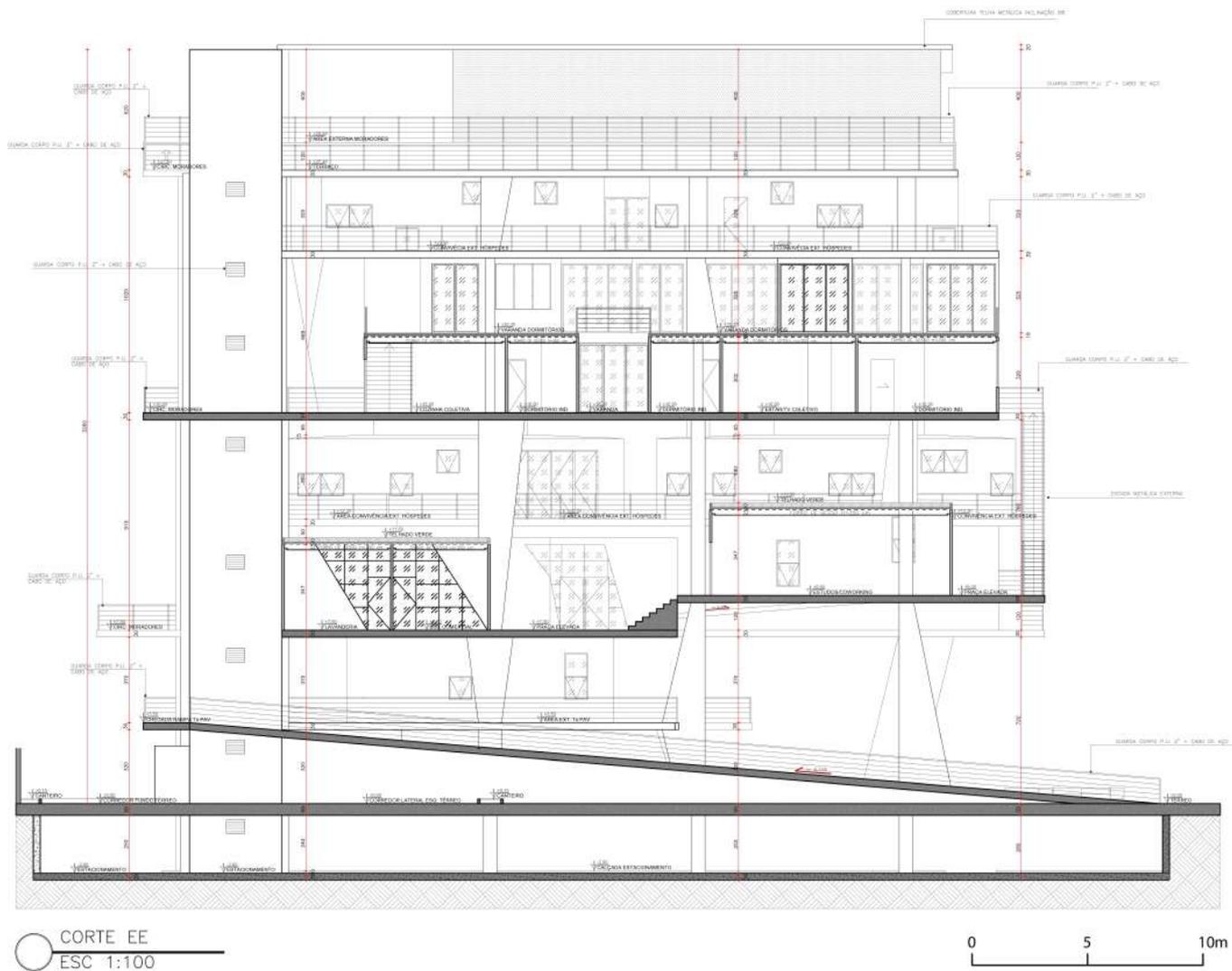


Figura 150: Corte técnico EE
Fonte: Autora, 2021

FACHADAS



Figura 151: Fachada 01 humanizada
Fonte : Autora, 2021



Figura 152: Fachada 02 humanizada
Fonte: Autora, 2021



Figura 153: Fachada 03 humanizada
Fonte : Autora, 2021



Figura 154: Fachada 04 humanizada
Fonte: Autora, 2021



Figura 155: Corte em profundidade esquemático
Fonte : Autora, 2021



Figura 156: Corte esquemático em profundidade
Fonte: Autora, 2021



Figura 157: Corte em profundidade esquemático
Fonte : Autora, 2021



Figura 158: Fachada 01 esquemática em profundidade
Fonte: Autora, 2021



Figura 159: Fachada 02 esquemática em profundidade
Fonte: Autora, 2021



Figura 160: Fachada 04 esquemática em profundidade
Fonte: Autora, 2021

REFERÊNCIAS

ISHY, Morupy. **TURISMO E MEGAEVENTOS ESPORTIVOS**. Revista TURISMO EM ANÁLISE, São Paulo 9 (2):47-61, nov. de 1998.

GIARETTA, Maria José. **Albergues da Juventude – Hi Hostels**. In: TRIGO, L. G. G. et al. (orgs). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

TUBINO, Manoel Jose Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

TUBINO, Manoel Jose Gomes; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Rio, 2006.

MELO, Victor Andrade de; BITTENCOURT, Marcelo. **Uma história do esporte para um país esportivo**. Revista Tempo. Niterói, v.19, n.34, p. 1-4, 2013.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

LINHALES, Meily Assbú. **A trajetória política do esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos**. 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 1996.

COSTA, Thiago Elias de Melo; RIBEIRO, Túllio Moura; BARBOSA, Sérgio Servulo Ribeiro. **Memória dos clubes na cidade de Uberlândia/MG: A ORIGEM DO UBERLÂNDIA TÊNIS CLUBE (UTC)**. Uberlândia, 2006.

PIRES, M. J. **Raízes do Turismo no Brasil**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

TRIGO, L. G. G. **Turismo básico**. 2ed. São Paulo: Senac, 1998.

LIMA, Otavio. **HISTÓRIA DO TURISMO**.

Disponível em: <<https://turisticos.wordpress.com/historia-do-turismo/>>. Acesso em: 10/04/2021

AMARAL JUNIOR, J. B. C. **O Turismo na periferia do capitalismo: A revelação de um cartão postal**. 650 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.sapientia.pucs-p.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6761>. Acesso em 09/04/2021.

FRATUCCI, A. C. **A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: As políticas das redes regionais de turismo**. 309 f. Tese (Doutorado em Geografia). Departamento de Geografia. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2008. Disponível em: <http://www.btd.ndc.uff.br/tde_arquivos/26/TDE-2009-05--28T131249Z-2005/Publico/Aginaldo%20Frattucci-Tese.pdf>. Acesso em 09/04/2021

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **BREVE HISTÓRIA DO TURISMO E DA HOTELARIA**.

Disponível em: <<http://www.portaldocomercio.org.br/media/brevehistorico-doturismoedahotelaria.pdf>>. Acesso em 10/04/2021

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 591, de 12 de fevereiro de 2019**. Inclui o §14º ao Artigo 29 da Lei nº 9.615/98, que institui normas gerais sobre o desporto. Brasília: Câmara dos Deputados, 2019. Disponível em: <<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:camara.deputados:projeto.lei;pl:2019-02-12;591>> Acesso em: 26/04/2021

PIONER, Lisandra. **A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE**. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2016/08/lisandra-pioner-a-importancia-do-esporte-7184250.html>>. Acesso em 07/04/2021

OLIVEIRA, J.C.B; SILVA FILHO, J.N; ELICKER ELIANE. ESPORTE: UM MEIO DE SOCIALIZAR E EDUCAR CRIANÇAS. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd193/esporte-um-meio-de-socializar-e-educar.htm>>. Acesso em 07/04/2021

LOPES, Mizaél. Relatório Social Praia Clube. 2018. <https://issuu.com/lopes_mizael/docs/relatorio_praia_clube_28x28cm_alta_s> Acesso em 26/03/21

Elenco contará com atletas de várias regiões do Brasil <<https://praiaclube.org.br/noticia/elenco-contara-com-atletas-de-varias-regioes-do-brasil/>> Acesso em 26/03/2021

Como foi a peneirada do UTC/UNITRI <<http://uberabastreet.blogspot.com/2007/02/como-foi-peneira-do-utcunitri.html>> Acesso em 26/03/2021

UTC realiza peneirada de voleibol masculino <<http://uipi.com.br/noticias/esporte/2012/02/01/utc-realiza-peneirada-de-voleibol-masculino/>> Acesso em 26/03/2021

Seletiva de vôlei do UTC terá três dias de testes em Uberlândia <<http://globoesporte.globo.com/mg/-triangulo-mineiro/noticia/2013/11/seletiva-de-volei-do-utc-tera-tres-dias-de-testes-em-uberlandia.html>> Acesso em 26/03/21

Praia Clube realiza seletiva feminina de volei <<https://globoesporte.globo.com/mg/triangulo-mineiro/volei/noticia/prai-clube-realiza-seletiva-feminina-de-volei-para-atletas-nascidas-entre-2005-e-2009.ghtml>> Acesso em 26/03/2021

Praia Clube realiza seletiva masculina de basquete <<https://globoesporte.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/prai-clube-realiza-seletiva-masculina-de-basquete-para-nascidos-entre-2005-e-2009.ghtml>> Acesso em 26/03/2021

Uberlândia sobe de categoria em novo Mapa do Turismo Brasileiro <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2019/09/02/uberlandia-sobe-de-categoria-em-novo-mapa-do-turismo-brasileiro/>> Acesso em 02/04/2021

Lei Pelé <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_Pel%C3%A9#:~:text=A%20Lei%209.615%20de%2024,chamada%20Lei%20Zico%20\(Lei%20n%C2%BA](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_Pel%C3%A9#:~:text=A%20Lei%209.615%20de%2024,chamada%20Lei%20Zico%20(Lei%20n%C2%BA)> Acesso em 02/04/2021

Praia Clube <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=446562&view=detalhes#:~:text=Notas%3A%20O%20Praia%20Clube%20foi,banhistas%20em%20uma%20sociedade%20civil.>> Acesso em 04/04/2021

UTC <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=446564&view=detalhes>> Acesso em 05/04/2021

Futsal do Praia Clube apresenta neto e técnico <<https://globoesporte.globo.com/mg/triangulo-mineiro/futsal/noticia/futsal-do-prai-clube-apresenta-neto-e-tecnico-para-a-temporada-2020.ghtml>> Acesso em 05/04/2021

Arte na Rua <<https://www.alexandrefrancaarteedesign.com/irmandade-dos-homens-de-todas-as-co>> Acesso em 21/04/2021

Falta de conforto e saudade marcam início de carreira de jovens no vôlei <<http://globoesporte.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2013/10/falta-de-conforto-e-saudade-marcam-inicio-de-carreira-de-jovens-no-volei.html>> Acesso em 27/04/2021

ANEXO

As seguintes ‘entrevistas’ a seguir, foram conversas realizadas com atletas e ex-atletas do UTC e do Praia Clube, a fim de conhecer melhor o funcionamento dos alojamentos ou do aluguel de moradias para os atletas contratados, quando o clube não dispõe de alojamento, como é o caso do Praia. As principais perguntas foram:

- Qual local o clube oferece como moradia para atletas?
- Quando vêm times de fora para competir em competições sediadas na clube, onde esses times se hospedam? Quem arca com a hospedagem?
- Além de moradia, o que o clube oferece?
- Já teve experiência em outros clubes de outras cidades? Como era o alojamento?
- Já participou de campeonatos em outras cidades? Como o clube sede recebe os atletas de fora?

Ex-atleta do basquete UTC/UNITRI e de vários outros clubes pelo país.

“Fiquei muito feliz pelo seu tema, isso aqui foi minha vida! Eu vivi isso de 1998 ate 2004, morei em onze cidades, passei por onze clubes. Vivi cenários do Rio de Janeiro, São Paulo capital e interior, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Tenho muitas sugestões, já morei em locais que não serviria nem como canil. O atleta passa mais tempo no CT, no local de descanso, do que em quadra. No descanso, tem que ter conforto, muita higiene, muitos espaços individuais também, eu sentia essa necessidade. As vezes eu estava muito cansado, e tudo que eu queria era pelo menos 2 m² só meu em silêncio, nem todo atleta dorme na mesma hora. No meu caso tinha atleta que estudava, outros que não, alguns ficavam acordados a madrugada inteira, cada um com sua rotina pessoal.

Na época não tinham smartphones, que cada um pode colocar seu fone de ouvido, assistir uma série, ouvia sua música, e criar sua realidade paralela. Eu tenho muitas sugestões aqui, realmente o que aconteceu lá no Flamengo deixou claro como que é a preocupação do clube com os atletas, é a última que o clube esta disposto a gastar. O clube escolhe o volume, eu já morei em um apartamento de 70m² em nove pessoas.

Eram três quartos, com uma beliche e uma cama de solteiro em cada, e eu era o menor, para você ter ideia... Eu tenho 1.85m de altura e o maior tinha 2.17m. Precisa de lavanderia, de área para secar roupa, porque é uma roupa que fica muito fétida, usa muito, treina dois períodos por dia no mínimo. Além de um ambiente tranquilo, com alimentação, conforto, climatização, área externa com muito verde, que mude o cenário habitual de alojamentos, quadras e vestiários.

O que aconteceu com o UTC é muito triste, foram nomeados gestores que não tinham interesse nas categorias de base, alegando pouco retorno financeiro ao clube. Sendo assim, todos os projetos de base no futebol, natação, basquete e vôlei tiveram fim. O clube foi reformado, mas as seletivas não tinham mais o objetivo em recrutar atletas, e sim sócios pagantes. Os atletas que tinham bom potencial competitivo foram absorvidos pelo Praia Clube, que sempre lhes concedeu alimentação, moradia e estudo. Minha opinião sobre o declínio do UTC foi: falta de interesse público, má gestão, dívidas trabalhistas e desvios de verbas.

Sobre os alojamentos:

- Marília: quarto individual com banheiro;
- Naviraí: hotel e casa do dono do time;
- São Caetano do Sul: apto 3 quartos com 9 atletas;
- Araras e Leme: morei na casa do técnico;
- São José do Rio Pardo: Morávamos em 4 atletas em baixo das arquibancadas (era um vão com armários e banheiros, sem janelas, ventilação e com excesso de umidade);
- São Vicente: uma casa (sobrado) com 30 atletas, todas as modalidades morando na mesma casa.

Enfim o esporte foi a base de tudo, vivia todas as dificuldades dos atletas, baixos salários, contratos verbais e curtos, alojamentos sucateados e lotados, alimentação insuficientes e pouco aporte psicológico...

Obrigado pela oportunidade de contar minha história!”

Ex-atleta do basquete Praia Clube

“Eu sou de Uberlândia, então não morei em alojamentos, mas os atletas de fora moram em uma casa paga pelo clube. Minhas vivências são de campeonatos que disputei fora e ficamos hospedados em alguns alojamentos do clube rival. Pense no tamanho dos atletas, nós do basquete sofremos muito com mobília, portal e bancadas baixas. Seria bacana um refeitório bem grande, espaço para armazenamento de equipamentos, pois cada atleta tem sua bola, sua raquete, etc. Também muito importante o espaço ser ventilado, porque o que mais tem nesses locais são tênis fedendo.”

Ex-atleta do futsal Praia Clube

“Na época, quase todos meus amigos e colegas de equipe eram sócios-atletas. Alguns de Uberlândia mesmo, e outros de fora. Eles ganham muitos benefícios, é bem bacana. Os atletas de fora moram em uma casa alugada e recebem ajuda de custo. Lá no Praia tinha um alojamento, mas é muito pequeno, e era usado somente para receber equipes infanto-juvenis de fora, hoje não sei se ainda é usado. Meu time disputava muito em Belo Horizonte, a gente era recebido no alojamento do clube lá, mas também já ficamos em hotel pagos pelo clube rival. Essa questão de hotel, funciona da seguinte forma, o clube sede oferece a hospedagem em um hotel de escolha própria, se o clube visitante preferir ficar em outro, o último paga por essa escolha. Geralmente são hotéis econômicos, e os clubes com maior poder aquisitivo gostam de ficar em hotéis mais conceituados. A gente não, era muita farra e bagunça em qualquer lugar.”

Também foram procurados, em outro momento da pesquisa, técnicos e diretores esportivos do Praia Clube, a fim de auxiliar no recorte da quantidade de leitos da Vila. As principais perguntas foram:

- Quantos atletas ao total na sua modalidade?
 - Quantos são sócios-atletas?
 - Quantos são de outras cidades?
 - Quantas seletivas o clube faz?
 - Qual a quantidade de pessoas que comparecem nas seletivas que são de fora?
 - Onde times oponentes se hospedam em campeonatos sediados pelo clube?
-

Diretor esportivo do basquete Praia Clube

“Nós possuímos 98 atletas de competição, o sub-14, sub-16, sub-22 e também o sub-13 e sub-15 que treinam para ano que vem competirem pelo 14 e 16, respectivamente. Em cada time, tem em média de 3 a 5 sócios-atletas, esse número costuma se manter, mas caso seja preciso, ele é maior, depende de cada situação. Hoje temos 25 sócios-atletas. Estamos montando um time para competir no NBB, e esse time será composto majoritariamente por atletas de fora, porque buscamos esses em outros clubes, e são atletas profissionais, que rodam muito pelos clubes do país. Nós fornecemos material, escola, fisioterapia, seguro e convênio de saúde. Realizamos seletivas de 3 a 4 dias por categoria, que acontecem em dezembro ou janeiro. Comparecem muitos candidatos de Goiátuba e Itumbiara. Oito dos nossos atletas montaram uma república para morar juntos, e nosso patrocinador que paga pelos custos. O clube já dispôs de alojamento, mas não para morar, e sim para receber atletas de fora, mas hoje o espaço é ocupado pela equipe de segurança.”

Treinador do futsal profissional Praia Clube

“Nós realizamos seletivas no começo ou fim do ano, e inicialmente comparecem cerca de 500 candidados. As seletivas duram muitos dias, porque a gente vai reduzindo os candidatos, exemplo: a gente pede pra voltar 40 atletas em outro dia, depois esse número cai para 15, para 7, e depois recrutamos de acordo com a necessidade, mas costumam ser uns quatro ou cinco. Nós possuímos quatro categorias de base: pré-mirim, mirim, juvenil e pré juvenil, e de cada categoria, cerca de cinco são sócios-atletas. Uns garotos do juvenil moram juntos em uma casa. Nós possuímos um time adulto, que disputa a LNF, e de 20, 17 são de fora. Já esses atletas, são diferentes, porque alguns são casados, aí moram com as esposas, mas também tem outros que se juntaram e formaram uma república, tudo pago pelo clube. Todas as modalidades coletivas do clube seguem esse esquema.”
